

Relatório Intermédio da Equipa de Autoavaliação – 2025/2026



EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO: Sandra Almeida (**coordenadora**); **Docentes:** Paulo Barbedo; Sónia Teixeira; Fátima Almeida; Carlos Guerreiro; **Associação de pais/EE:** Sandra Pinto; **Pessoal não docente:** Glória Cabral; **GAAF:** Carla Pereira; **Alunos:** Vicente 8ªA e Martim Severino– 9.ªA.

Índice

Introdução	3
Recomendações da Equipa de Autoavaliação: Pontos Fortes e Áreas de Melhoria	4
1.RESULTADOS	7
1.1 - INDICADORES GLOBAIS DO PPM	7
1.2 RESULTADOS ACADÉMICOS - Internos	8
1.2.1 - Ensino básico geral	8
1.2.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS POR CICLO / ANO	8
1.3. Resultados para a equidade, inclusão e excelência	14
1.3.1 - Resultados dos alunos com medidas seletivas/adicionais (Dec. Lei 54/2018)	15
1.3.2. Qualidade do sucesso	19
1.4. Resultados sociais	19
1.4.1 - Cumprimento das regras e disciplina	19
1.4.2 - .Interrupção precoce / abandono	20
1.4.3 - . Acompanhamento Tutorial	20
1.4.4 - Participação na vida da escola	21
1.4.5 - Solidariedade e cidadania	21
2 - LIDERANÇA E GESTÃO	22
3 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	24
3.1 – TEIP	24
3.2 - Desenvolvimento Pessoal e Bem-Estar - Ação do SPO	28
3.3 – Biblioteca Escolar	30
3.4 - Gestão Curricular	31
4 - AUTOAVALIAÇÃO	32

Introdução

Com a elaboração do presente relatório, pretende-se dar cumprimento ao disposto no artigo 6.º da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, que aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, no qual se consagra a autoavaliação das escolas como instrumento de melhoria.

O processo de autoavaliação, tomando como referência o Quadro de Referência da IGEC, procura identificar os respetivos **campos de análise** que contribuam para a melhoria da qualidade educativa, através do envolvimento e da participação de toda a comunidade escolar. Visa-se, assim, consolidar uma cultura de autoavaliação assente na qualidade, na exigência e na responsabilidade, com particular enfoque nos indicadores de desenvolvimento, consistência e impacto. A estratégia adotada centra-se na promoção e dinamização de uma cultura organizacional orientada para a melhoria e o aperfeiçoamento contínuo, bem como na consolidação sistemática dos processos de autoavaliação.

Neste enquadramento, a avaliação institucional afirma-se como um pilar da qualidade da organização, constituindo um instrumento fundamental para o aperfeiçoamento da liderança e gestão, da prestação do serviço educativo e dos resultados dos alunos. Nesta perspetiva, a autoavaliação corresponde à “essência da comunidade aprendente” (Macbeath, 2004, p. 90), na medida em que permite identificar pontos fortes e fragilidades e, a partir deles, estruturar um plano de recolha sistemática de informação e de reflexão-para-a-ação, com o propósito de, de forma colaborativa, equacionar oportunidades de melhoria ancoradas na realidade do Agrupamento.

A equipa de autoavaliação desenvolve a sua atividade com vista a determinar o grau de concretização dos objetivos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento e no Projeto de Melhoria TEIP, avaliando as atividades realizadas bem como a organização e a gestão do Agrupamento. Este trabalho incide, designadamente, sobre os resultados escolares, a liderança e gestão, a prestação do serviço educativo e os próprios mecanismos de autoavaliação.

Com a realização da Avaliação Interna, pretende-se, por fim, reforçar a autorregulação das práticas existentes e promover um aperfeiçoamento contínuo do trabalho desenvolvido no Agrupamento.

Recomendações da Equipa de Autoavaliação: Pontos Fortes e Áreas de Melhoria

Pontos Fortes

Liderança e Gestão

- Continuidade e implementação de medidas estratégicas: manutenção das tutorias (36 alunos) e das dinâmicas de mentoria (32 alunos), com evidências de execução no semestre.
- Capacidade instalada digital e suporte operacional às práticas (Escola Digital/TIC): manutenção de equipamentos, apoio a docentes/alunos/EE.
- A atualização do *site* do Agrupamento, a publicação mensal *online* da *Newsletter* e da página do *Facebook* ajudam a projetar a missão e a visão do Agrupamento na comunidade, uma vez que todos os documentos da vida escolar estão acessíveis e disponíveis (e.g. Plano Plurianual de Melhoria (PPM) e Plano Anual de Atividades (PAA)).
- Liderança repartida e participada, promovendo o envolvimento dos vários intervenientes (docentes, não docentes, alunos, pais).

Prestação do serviço educativo

- Gestão curricular com espaços formais de articulação: tempo semanal comum por equipas pedagógicas;
- Biblioteca Escolar muito ativa e com forte procura: indicadores elevados (3491 entradas, 641 requisições domiciliárias, 148 utilizações com turma/grupo) e diversidade de atividades/projetos.
- Recursos educativos diversificados, com evidência de utilização e integração no trabalho educativo.
- Trabalho TEIP estruturado em ações/micro-ações (ex.: Ler SS+, MixMat, Ciência Sustentável), com evidência de atividades realizadas e metas monitorizadas.

<p>Resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Resultados sociais muito positivos sem taxas de abandono e Absentismo injustificado controlado. ● Inclusão com práticas e articulação: preocupação efetiva com diferenciação e reforço das aprendizagens; articulação EE e docentes em equipas pedagógicas; ações de sensibilização para inclusão/saúde mental.
<p>Autoavaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Processo de autoavaliação ativo e orientado por referenciais (IGEC), com foco em melhoria contínua e participação da comunidade. ● Instrumentos em desenvolvimento/aplicação: elaboração de questionários para auscultação e aplicação já realizada a alunos (Projeto Ágil), com garantia de confidencialidade.

<p>Áreas de Melhoria</p>
<p>Liderança e gestão</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reforçar a eficácia das tutorias: apesar de implementadas, o sucesso dos alunos em tutoria é 38,88%, muito abaixo da meta ($\geq 90\%$), exigindo reconfiguração; ● Aprofundar o envolvimento parental: a sensibilização foi dinamizada no 2.º ciclo, mas o relatório aponta para a necessidade de aumentar a consistência/abrangência do envolvimento;
<p>Prestação do serviço educativo</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Continuar a implementar as ações previstas no plano de melhoria TEIP (anexo I); ● Intensificar e diversificar medidas de promoção do sucesso escolar, em especial nos anos/turmas/disciplinas com mais insucesso (e.g. medidas universais, seletivas e adicionais, assessorias, coadjuvações).
<p>Resultados Académicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Melhorar os resultados globais das diferentes disciplinas, por via de uma maior diversificação das estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem ajustadas ao perfil de funcionalidade dos alunos do Agrupamento e sugeridas pelos departamentos curriculares; ● Continuar a otimizar o trabalho realizado pelas Equipas Pedagógicas, promovendo a articulação com áreas disciplinares, clubes, projetos e valorizar

as potencialidades dos alunos/professores, através da ação de cada um dos coordenadores e numa atitude de colaboração interdisciplinar;

- Continuar a monitorizar os indicadores globais do PPM, recorrendo à reunião de dados disponibilizados, analisados e com sugestões de melhoria por parte dos respetivos coordenadores em articulação com a equipa de autoavaliação;

Autoavaliação

- Efetuar um processo de monitorização da análise dos clubes, auscultando os alunos do agrupamento;
- Melhorar a escala utilizada nos questionários de avaliação interna, introduzindo escalas numéricas.
- Continuar a auscultar a comunidade escolar sobre a prestação de serviços / desempenho do Agrupamento, através questionários e/ou *focus group*, segundo o plano de monitorização concebido para o efeito;
- Manter a aplicação de questionários de satisfação previstos nas ações do PPM-TEIP, de acordo com a especificidade de cada ação.

1.RESULTADOS

1.1 - INDICADORES GLOBAIS DO PPM

Um dos domínios da avaliação interna é acompanhar a evolução dos resultados ao nível interno e externo. Assim, num primeiro momento, apresentamos a monitorização dos indicadores globais do TEIP, os quais constam da *tabela I*

Tabela I – Monitorização dos Indicadores Globais do PM-TEIP

Indicadores globais		Valor de Partida*	Meta 2025/26	1.º semestre 2025/26
Meta 1: Taxa de retenção	1.º Ciclo	0,0	0,0	7,87
	2.º Ciclo	0,8	0,0	13,47
	3.º Ciclo	1,0	1,0	28,21
Meta 2: Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	1.º Ciclo	94,4	94,8	88,88
	2.º Ciclo	75,9	76,6	61,53
	3.º Ciclo	73,4	73,8	42,73
Meta 3: Taxa de desistência	1.º Ciclo	0,0	0,0	0
	2.º Ciclo	0,0	0,0	0
	3.º Ciclo	0,3	0,0	0
Meta 4: Taxa de conclusão ciclo/nível de ensino em tempo esperado	1.º Ciclo	100,0	100,0	---
	2.º Ciclo	99,4	97,1	---
	3.º Ciclo	98,6	94,7	---
Meta 5: Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais (1)	9.º - POR	71,6	75,9	---
	9.º - MAT	25,7	28,4	---
Meta 6: Classificação média nas provas finais (1)	9.º - POR	3,0	3,16	---
	9.º - MAT	2,1	2,31	---
Meta 7: Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula (2)	1.º Ciclo	0,3	0,0	0,0
	2.º Ciclo	0,8	0,8	0,02
	3.º Ciclo	5,7	5,2	0,05
Meta 8: Média de faltas injustificadas por aluno	1.º Ciclo	0,1	0,1	0,0
	2.º Ciclo	0,9	0,5	0,5
	3.º Ciclo	3,6	2,5	0,26
Meta 9: Taxa de participação em ações promovidas pelo AE	AE	86,7	89,6	---

Notas: * valor definido em função do histórico dos últimos 3 anos

1- usadas as 3 últimas provas finais (21/22; 22/23) – aumentar nos 3 anos 20pp Mat. e 10pp Port.

2- número de alunos envolvidos em ocorrências em contextos de sala de aula, face ao número total de alunos

No 1.º semestre de 2025/2026, a leitura dos indicadores globais do PM TEIP evidencia um desempenho globalmente assimétrico: os indicadores associados ao comportamento/ assiduidade apresentam resultados favoráveis e alinhados com as metas anuais, enquanto os indicadores de sucesso escolar registam desvios significativos, sobretudo no 3.º ciclo.

No que respeita à Meta 1 (taxa de retenção), verificam-se valores substancialmente acima das metas definidas para 2025/2026 em todos os ciclos. O 1.º ciclo apresenta 7,87 face à meta 0,0; o 2.º ciclo 13,47 face a 0,0; e o 3.º ciclo atinge 28,21 face à meta 1,0, constituindo este último o desvio mais crítico. Estes resultados sugerem um risco elevado de incumprimento da meta anual caso não se verifique uma inversão consistente da tendência no 2.º semestre, com particular incidência nas turmas/disciplinas do 3.º ciclo.

Em coerência com este cenário, a Meta 2 (% de alunos com positiva a todas as disciplinas) apresenta resultados abaixo das metas nos três ciclos, reforçando a leitura de fragilidades no domínio do sucesso académico. No 1.º ciclo regista-se 88,88 face à meta 94,8; no 2.º ciclo 61,53 face a 76,6; e no 3.º ciclo 42,73 face a 73,8, sendo novamente o 3.º ciclo o nível com maior distância à meta. Os dados sugerem a necessidade de intensificar medidas de recuperação e apoio dirigido, sobretudo onde a acumulação de insucessos tende a potenciar retenção e abandono de percursos de sucesso.

Relativamente à Meta 3 (taxa de desistência), os dados do 1.º semestre são claramente positivos: não se registam desistências em nenhum ciclo, em conformidade com as metas estabelecidas. Este resultado indica capacidade de retenção dos alunos no sistema e estabilidade do percurso escolar no período em análise, devendo ser mantidas as estratégias de acompanhamento e prevenção já implementadas.

Relativamente à meta 8 (média de faltas injustificadas por aluno) esta encontra-se em linha com as metas previstas. O 1.º ciclo regista 0,0 (meta 0,1), o 2.º ciclo 0,5 (meta 0,5) e o 3.º ciclo 0,26 (meta 2,5), confirmando um nível de absentismo injustificado controlado, com destaque para o resultado do 3.º ciclo, significativamente abaixo do limite definido. Este indicador reforça a ideia de que o principal desafio do semestre se centra na aprendizagem e no desempenho escolar dos alunos.

Por fim, importa referir que as Metas 4, 5, 6 e 9 não apresentam valores no 1.º semestre (assinaladas como “---”), pelo que não é possível proceder, nesta fase, a uma avaliação comparativa face às metas anuais com base na tabela disponibilizada. A sua monitorização deverá ocorrer no final de ano e após realização das provas.

Em síntese, o 1.º semestre revela bons níveis de estabilidade ao nível disciplinar e de assiduidade, bem como ausência de desistência, mas evidencia um desvio crítico nos indicadores de sucesso escolar (retenção e positivas a todas as disciplinas), particularmente no 3.º ciclo. Assim, recomenda-se que, no 2.º semestre, a intervenção se concentre prioritariamente na recuperação do sucesso académico (redução de negativas e aumento do “sucesso pleno”), articulando medidas de apoio pedagógico, monitorização sistemática de alunos em risco e ações específicas por disciplina/ano, sem descuidar a manutenção das práticas que têm sustentado os resultados positivos nos indicadores sociais.

1.2 RESULTADOS ACADÉMICOS - Internos

1.2.1 - Ensino básico geral

Apresentam-se de seguida os resultados por ciclo, os quais constam da *tabela II*, bem como os resultados por ano de escolaridade (*c.f.* tabelas III, IV, V)

Tabela II - Taxas de Sucesso/Ciclo

		Ano letivo									
		2021/2022		2022/2023		2023/2024		2024/2025		2025/2026 1º semestre	
		%suc		%suc		%suc		%suc		%suc	
1.º Ciclo	Nº Total	114	100%	113	100%	120	100%	128	100%	127	97,71%
	Nº Retidos	0		0		0		0		10	
2.º Ciclo	Nº Total	91	98,9%	87	98,9%	62	100%	55	100%	52	86,53%
	Nº Retidos	1		1		0		0		7	
3.º Ciclo	Nº Total	134	98,5%	128	99,2%	136	99,3%	128	96,9%	117	71,79%
	Nº Retidos	2		1		2		4		33	

Embora os dados se refiram apenas ao primeiro semestre, os resultados obtidos até ao momento apontam para percentagens elevadas de alunos em situação de possível retenção, com impacto particularmente concentrado no 3.º ciclo, que deverá constituir a prioridade de intervenção pedagógica e organizacional no 2.º semestre.

1.2.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS POR CICLO / ANO

Tabela III - Pré-escolar

Idade	N.º de crianças	N.º de crianças com dificuldade	Principais dificuldades apresentadas
3 anos	10	0	
4 anos	17	4	- comportamentos disruptivos; - fragilidades na atenção/concentração nas atividades; - fragilidades na linguagem oral.
5 anos	25	6	
Total	52	10	

Este ano letivo, **52 crianças** frequentam os Jardins de Infância do Agrupamento. Face à reflexão realizada na reunião de avaliação final do semestre, constata-se que um grupo de crianças (n=10) apresenta fragilidades em vários domínios.

À semelhança dos anos letivos anteriores, a psicóloga do Agrupamento aplicou, nos meses de novembro/dezembro, o **rastreio** (Provas de Diagnóstico) a 21 crianças com 5 anos. **Nove** apresentaram um desempenho no nível médio inferior face ao expectável. As crianças serão acompanhadas, sendo que cinco foram, também, encaminhadas para avaliação complementar: avaliação psicológica (n=1);

Há duas crianças que beneficiam de **Terapias**, a saber: Fisioterapia (n=2); Psicomotricidade (n=2), acompanhamento psicopedagógico (n=2).

As Educadoras de Infância, consideram que devem ser dinamizadas ao longo do 2º semestre ações/estratégias no sentido de colmatar as dificuldades identificadas, das quais se destacam:

Linguagem oral

- promover a comunicação oral;
- narração e reconto de histórias;
- recitação de pequenos poemas;
- exploração de lengalengas;
- jogos de palavras e rimas;
- dramatizações;
- modelar o discurso (falar de forma clara e correta);
- conversas diárias, vocabulário (introduzir palavras novas em contextos divertidos);
- acolhimento (perguntas abertas para estimular a fala);
- programa “Brinca e lê”.

Atenção/concentração

- reforço positivo (valorizar o esforço e a persistência, pequenos elogios durante a tarefa);
- contacto visual (colocar-se ao nível do olhar da criança de forma a captar a sua atenção);
- realização de atividades sensoriais que estimulem a concentração auditiva e visual);
- jogos de mesa (puzzles, jogo da memória, aumentando gradualmente a dificuldade);
- momentos de exercícios ou alongamentos entre atividades mais paradas;
- quadros de rotina diária.

Comportamento

- definição clara de regras (estabelecer regras simples e consistentes);
- reforço positivo (elogiar comportamentos adequados);
- gestão de emoções (ensinar a identificar e gerir emoções);
- tempo de atenção:(atividades adaptadas à idade).

No Pré-Escolar, no 1.º semestre de 2025/2026, frequentam os Jardins de Infância 52 crianças, distribuídas por idades: 3 anos (n=10), 4 anos (n=17) e 5 anos (n=25). Da reflexão realizada em reunião de avaliação do semestre, identificou-se um grupo de 10 crianças com fragilidades em vários domínios, correspondendo a 19,2% do total.

A incidência de dificuldades não é homogénea por idade: no grupo dos 3 anos não foram assinaladas dificuldades, enquanto no grupo dos 4 anos se registam 4 crianças com dificuldades, associadas sobretudo a comportamentos disruptivos, fragilidades na atenção/concentração e fragilidades na linguagem oral. No grupo dos 5 anos, são identificadas 6 crianças com dificuldades, reforçando a necessidade de intervenção preventiva antes da transição para o 1.º ciclo.

Em termos de orientação para o 2.º semestre, as Educadoras de Infância apontam a necessidade de intensificar ações/estratégias dirigidas aos domínios sinalizados, com foco na linguagem oral, na atenção/concentração e na autorregulação comportamental, através de práticas pedagógicas

estruturadas (ex.: atividades de oralidade, rotinas, reforço positivo, jogos de mesa e estratégias de captação de atenção).

Tabela IV - Taxa de Sucesso 1º ciclo

Ano	Disciplinas	Ano letivo 2022/2023		Ano letivo 2023/2024		Ano letivo 2024/2025		Ano letivo 2025/2026	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
1.º	Português	96,55	96,67	85,29	100	85,71	94,12	65,38	
	Matemática	100	96,67	100	100	91,43	94,12	84,62	
	Estudo do Meio	100	100	100	100	97,14	100	100	
	Ed. Artística	100	100	100	100	97,14	100	100	
	Ed. Física	100	100	100	100	100	100	100	
	Cidadania	96,55	96,67	100	100	100	100	100	
	Patrimônio Local	100	100	100	100	100	100	100	
2.º	Português	84,62	96,15	89,66	96,43	91,43	94,29	81,82	
	Matemática	96,15	96,15	96,55	100	94,29	97,14	81,82	
	Estudo do Meio	100	100	100	100	100	100	100	
	Ed. Artística	100	100	100	100	100	100	100	
	Ed. Física	100	100	100	100	100	100	100	
	Cidadania	100	100	100	100	100	100	100	
	Patrimônio Local	100	100	100	100	100	100	100	
3.º	Português	90	90,32	69,23	84,62	93,33	100	100	
	Matemática	90	96,77	96,15	92,31	93,33	96,55	97,6	
	Estudo do Meio	100	100	100	100	100	100	100	
	Ed. Artística	100	100	100	100	100	100	100	
	Ed. Física	100	100	100	100	100	100	100	
	Cidadania	100	100	96,15	100	100	100	100	
	Patrimônio. Local	100	100	100	100	100	100	100	
	Inglês	90	96,77	96,15	100	96,67	100	97,6	
4.º	Português	100	100	90,32	90,63	100	100	96,97	
	Matemática	100	100	100	100	88,46	88,46	96,97	
	Estudo do Meio	100	100	100	100	100	100	100	
	Ed. Artística	100	100	100	100	100	100	100	
	Ed. Física	100	100	100	100	100	100	100	
	Cidadania	100	100	100	100	100	100	100	
	Patri. Local	100	100	100	100	100	100	100	
	Inglês	96,55	96,67	93,55	100	96,15	100	96,97	

O 1.º semestre de 2025/2026 no 1.º ciclo caracteriza-se por: (i) subida muito significativa da retenção (n=10 retidos; 7,87%), quebrando o padrão histórico recente; e (ii) decréscimo da qualidade do sucesso (87,40% com positiva a todas as áreas), com concentração do problema no 1.º ano (e parcialmente no 2.º ano), especialmente em Português e Matemática.

Departamento do 1.º ciclo

No primeiro semestre os resultados dos alunos do 1.º ciclo evidenciaram, de uma forma geral, um desempenho satisfatório, com a maioria dos alunos a atingirem as aprendizagens definidas para o período em questão. Estes resultados refletem o empenho dos alunos, o trabalho colaborativo dos docentes e a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas.

No entanto, é fundamental refletir sobre as áreas onde os resultados ficaram aquém do esperado, nomeadamente nas disciplinas de Português e Matemática referentes ao 1.º e 2.º ano de escolaridade. No caso do 1.º ano as dificuldades

de alguns alunos estão relacionadas essencialmente com a imaturidade. Este constrangimento condiciona todo processo inicial de aprendizagem da leitura, escrita, linguagem e articulação das palavras, exigindo um acompanhamento mais personalizado e aplicação de estratégias diferenciadas para superar essas dificuldades e dessa forma consolidar competências essenciais.

No 2.º ano, as dificuldades estão relacionadas com as aprendizagens que não foram efetuadas ou consolidadas no 1.º ano, limitando alguns alunos, na escrita, leitura e interpretação de textos mais complexos. As dificuldades na área da Matemática estão associados à complexidade crescente dos conteúdos, à necessidade de reforçar o raciocínio lógico e à transição para um nível de abstração mais elevado.

Assim, o Departamento considerou essencial a continuação de adoção de metodologias de apoio (assessoria) mais direcionadas para o 1.º e 2.º ano de escolaridade, com o reforço de atividades de leitura e escrita e a adoção de metodologias inovadoras e lúdicas para facilitar a aprendizagem da Matemática. Além disso, a partilha de boas práticas entre os docentes e o acompanhamento próximo dos alunos que apresentam maiores dificuldades serão estratégias fundamentais para melhorar os resultados nestas áreas.

O Departamento reconhece a importância da melhoria contínua e reforça o compromisso de garantir que todos os alunos desenvolvam competências sólidas, promovendo um percurso escolar de sucesso e uma aprendizagem significativa e motivadora.

Tabela V - Taxa de Sucesso - 2º Ciclo

Ano	Disciplinas	Ano letivo 2022/2023		Ano letivo 2023/2024		Ano letivo 2024/2025		Ano letivo 2025/2026	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
5.º	PORT	84,38	93,94	72	88	88	100	62,5	
	ING	75	84,85	60	96	96	95,83	70,83	
	HGP	84,38	96,97	56	88	96	100	75	
	MAT	78,13	87,88	64	72	68	95,83	79,17	
	CN	87,50	93,94	76	92	84	100	87,5	
	EV	97,06	100	100	100	100	100	95,83	
	ET	100	100	100	100	100	100	100	
	EDM	100	100	92,59	100	88,46	100	87,5	
	EDF	100	100	100	100	100	100	100	
	Cid. Des.	100	100	100	100	96,3	100	100	
TIC	100	100	100	100	100	100	100		
6.º	PORT	83,02	92,45	72,73	96,97	80,77	84,62	88	
	ING	75,47	88,68	78,79	100	84,62	92,31	88	
	HGP	62,26	86,79	72,73	96,97	38,46	69,23	92	
	MAT	81,13	94,34	75,76	84,85	80,77	92,31	84	
	CN	84,91	100	87,88	96,97	84,62	100	88	
	EV	100	100	100	100	100	100	100	
	ET	92,45	100	100	100	100	100	100	
	EDM	100	100	91,43	100	92,86	100	84,62	
	EDF	100	100	94,29	100	100	100	100	
	Cid. Des.	100	100	100	100	92,86	100	100	
TIC	100	100	100	100	100	100	100		

Reflexão Interna

Departamento de Línguas

No 2.º ciclo, à exceção de Português, no 6.º ano, verifica-se um decréscimo na percentagem de sucesso dos alunos, quer a Português, quer a Inglês, relativamente ao 1.º semestre do ano letivo de 2024-2025. A disciplina de Português do 5.º ano é a que apresenta uma descida mais significativa na taxa de sucesso, ainda que os resultados sejam satisfatórios.

5.º ano

Português: 62,5%. No 1.º Semestre do 4.º ano, em 2024/25, os mesmos alunos obtiveram (100%) e na disciplina de Inglês: 70,83% este ano letivo e em 2024/2025 foi de 96,15%.

6.º ano

Português: 88%. No 1.º Semestre do 5.º ano, em 2024/25, os mesmos alunos obtiveram { 88%
Inglês: 88 % } 96%

Departamento de Matemática e Ciências

No 2º ciclo, as percentagens de sucesso são bastante satisfatórias quer na disciplina de Matemática, quer na disciplina de Ciências Naturais. No 6.º ano, na disciplina de Matemática, apesar da taxa de sucesso ser de 84%, se compararmos os mesmos alunos no final do 1.º semestre do ano transato, houve uma melhoria de 16%. Se compararmos com os alunos do 6.º ano do ano transato, também houve uma melhoria de cerca de 3,23%. Assim, as professoras irão dar continuidade às estratégias aplicadas.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Os resultados obtidos pelos alunos na disciplina de HGP, no 2.º ciclo são globalmente satisfatórios. No que se refere ao 5.º ano os alunos demonstraram mais dificuldades na aquisição das aprendizagens previstas para o este ano, principalmente na compreensão histórica e interpretação de fontes históricas de natureza diversa. No sentido de motivar os alunos para a aprendizagem, o docente, durante o segundo semestre, irá diversificar as estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem, aplicar medidas universais e proceder a novas adaptações no processo de avaliação a aplicar a todos os alunos que obtiveram níveis inferiores a três (e.g. tarefas mais curtas, tarefas por níveis de aprendizagem, valorização da participação oral em contexto de sala de aula).

Departamento de Expressões

No Departamento de Expressões, os resultados inferiores a três devem-se, fundamentalmente, à falta de concentração/atenção na realização das atividades; a não realização de um estudo sistemático; falta de organização dos materiais escolares bem como serem portadores dos mesmos para as aulas; falta de hábitos e métodos de trabalho quer em contexto de sala de aula ou em casa. Estes alunos demonstram uma fraca participação nas atividades da sala de aula e, quando interrogados sobre qualquer assunto das disciplinas, quase nunca respondem.

Outras considerações

A leitura da taxa de sucesso por disciplina no 2.º ciclo mostra que, em 2025/2026 (1.º semestre), o 5.º ano concentra os resultados menos positivos nas disciplinas nucleares, sobretudo em Português e Inglês e HGP. Disciplinas com desempenho consistentemente elevado: EV, ET, EDF, TIC, Cidadania e Desenvolvimento e EDM.

No 6.º ano, o 1.º semestre de 2025/2026 apresenta um cenário globalmente **mais favorável**, em várias disciplinas: Português, Matemática, Inglês, HGP e Ciências. **EV, ET, EDF, TIC** mantêm-se em patamares muito elevados (maioritariamente 100%).

Nas reuniões, foram reforçadas e reformuladas as medidas de suporte à aprendizagem a aplicar ao longo do segundo semestre e que constam nas atas e planos de turma. No entanto, reitera-se a necessidade de se reformularem as estratégias e dinâmicas pedagógicas, bem como a aplicação medidas universais e/ou seletivas sempre que necessário.

Tabela VI - Taxa de Sucesso - 3º ciclo

Ano	Disciplinas	Ano letivo 2022/2023		Ano letivo 2023/2024		Ano letivo 2024/2025		Ano letivo 2025/2026	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
7.º	PORT	54,29	65,71	71,15	94,12	71,43	97,14	82,14	
	ING	68,57	94,29	57,69	80,39	74,29	85,71	79,31	
	FRA-II	97,14	100	96,15	100	80	88,57	96,55	
	HIST	77,14	97,14	75	96,08	74,29	85,71	75,86	
	GEO	80,00	100	73,08	96,08	77,14	94,29	58,62	
	MAT	68,57	74,29	59,62	70,59	74,29	85,71	62,07	
	CN	82,86	100	75	96,15	77,14	94,29	79,31	
	FQ	60,00	71,43	65,38	92,16	68,57	88,57	86,21	
	EV	100	100	92,31	100	91,43	100	83,87	
	TIC	100	100	100	100	100	100	100	
	EDF	100	100	100	100	100	100	100	
	Cid. Des.	100	100	90,38	98,08	100	100	96,77	
	CEA	100	100	100	98,08	94,29	100	83,87	
8.º	PORT	83,33	100	73,68	84,21	70	88	82,86	
	ING	77,08	89,58	47,37	71,05	56	84	80	
	FRA-II	81,25	95,83	100	100	76,47	96,08	82,86	
	HIST	72,92	95,83	76,32	97,37	54	94	74,29	
	GEO	91,67	93,75	89,47	100	72	96	82,86	
	MAT	66,67	81,25	60,53	78,95	48	70	74,29	
	CN	87,50	97,92	94,74	100	92,16	98,04	77,14	
	FQ	75,00	97,92	68,42	76,32	44	86	80	
	EV	100	97,92	100	100	94,12	100	91,43	
	TIC	100	100	100	100	100	100	100	
	EDF	100	100	100	100	100	100	94,59	
	Cid. Des.	100	100	100	100	96,08	100	89,19	
	CEA	100	100	100	100	86,27	96,08	91,43	
9.º	PORT	84,44	100	73,91	100	56,41	100	78,72	
	ING	82,22	95,56	78,26	97,83	53,85	69,23	75	
	FRA-II	91,11	100	78,26	100	76,92	100	73,47	
	HIST	73,33	100	82,61	100	61,54	100	75	
	GEO	95,56	100	97,83	100	74,36	100	91,67	
	MAT	60,00	66,67	69,57	84,78	35,9	58,97	45,83	
	CN	93,33	100	84,78	100	64,1	100	93,88	
	FQ	86,67	100	58,7	100	66,67	97,44	68,75	
	EV	100	100	100	100	87,18	100	100	
	TIC	100	100	100	100	100	100	100	
	EDF	100	100	100	100	100	100	100	
	Cid. Des.	100	100	73,91	100	97,44	100	100	
	CEA	100	100	97,83	100	84,62	100	100	

Reflexão Interna

Departamento de Línguas:

No 3.º ciclo, à exceção da disciplina de Francês, no 7.º ano (Iniciação), em que é muito boa (96,55%), a percentagem de sucesso de Português, Inglês e Francês (8.º e 9.º ano) é bastante satisfatória, e, no geral, superior àquela que foi obtida pelos mesmos alunos, no 1.º semestre de 2024/25. Constatou-se, apenas, uma ligeira descida na percentagem de sucesso na disciplina de Inglês, no 7.º ano, e Francês, no 9.º ano, ainda que se mantenha bastante satisfatória.

7.º ano

Português: 82,14 %. No 1.º Semestre do 6.º ano, em 2024/25, os mesmos alunos obtiveram { 80,77%
Inglês: 79,31% { 84,62%
Francês (iniciação): 96,55 %

8.º ano

Português: 82,86%. No 1.º Semestre do 7.º ano, em 2024/25, os mesmos alunos obtiveram { 71,43%
Inglês: 80 % { 74,29%
Francês: 82,86 % { 80%

9.º ano

Português: 78,72 %. No 1.º Semestre do 8.º ano, em 2024/25, os mesmos alunos obtiveram { 70%
Inglês: 75% { 56%
Francês: 73,47% { 76,47%

Os docentes vão dar continuidade às estratégias implementadas até ao momento, uma vez que se têm revelado eficazes.

Departamento de Matemática e Ciências

No 1.º semestre de 2025/2026, comparativamente com o 1.º semestre de 2024/2025, observa-se uma evolução positiva nos três anos de escolaridade na disciplina de Físico-Química. Globalmente, os dados demonstram uma tendência de melhoria clara nos 7.º e 8.º anos e estabilidade no 9.º ano.

Comparando o mesmo grupo de alunos ao longo da sua progressão, verifica-se uma evolução positiva entre os diferentes anos de escolaridade. No percurso do 7.º ano para o 8.º ano, a taxa de sucesso aumentou 11,43 pontos percentuais, e do 8.º para o 9.º ano há uma variação positiva ainda mais expressiva de 24,75 pontos percentuais, traduzindo uma recuperação significativa e um reforço claro dos resultados.

Na disciplina de Matemática, no âmbito da análise dos resultados do 1.º semestre, procedeu-se à apreciação das taxas de sucesso registadas nos diferentes anos de escolaridade, tendo por base a comparação com os resultados obtidos no ano letivo anterior.

Relativamente à transição do 6.º ano (2024/2025) para o 7.º ano (2025/2026), verificou-se um decréscimo significativo da taxa de sucesso, passando de 80,77% para 62,07%. Esta quebra poderá estar associada à transição para o 3.º ciclo, ao aumento do grau de exigência curricular e à necessidade de maior autonomia por parte dos alunos, reconhecendo tratar-se de um momento particularmente sensível no percurso escolar.

No que respeita à transição do 7.º ano (2024/2025) para o 8.º ano (2025/2026), registou-se uma taxa de sucesso de 74,29%, não se notando qualquer variação. Este resultado representa um indicador de estabilidade e consolidação das aprendizagens.

Relativamente à transição do 8.º ano (2024/2025) para o 9.º ano (2025/2026), verificou-se uma ligeira descida da taxa de sucesso, de 48% para 45,83%. Apesar de a variação ser reduzida, é de destacar que os valores globais se situam abaixo dos 50%, o que constitui um motivo de atenção acrescida, atendendo ao facto que o 9.º ano é um ano terminal de ciclo.

Os docentes de Matemática consideram que os resultados do primeiro semestre ficaram aquém do esperado devido, sobretudo, à desvalorização das aprendizagens e à existência de interesses alheios ao contexto escolar. Destacam ainda a falta de empenho nas tarefas realizadas em sala de aula e a ausência de hábitos de trabalho e de estudo sistemáticos, aspetos particularmente relevantes numa disciplina que exige a mobilização de conteúdos de anos anteriores e a consolidação contínua dos mesmos.

Foi igualmente identificada alguma falta de responsabilidade por parte de alguns alunos. Em determinadas turmas, o comportamento dos alunos nem sempre favorece um ambiente propício à aprendizagem.

No segundo semestre, e para fazerem face a esta situação, os docentes continuarão a implementar as medidas universais definidas para os alunos e reforçarão todas as estratégias educativas até agora implementadas. No entanto, referem que, para que as estratégias surtam o efeito desejado, é necessário que os alunos mudem de atitude, aumentando a sua responsabilidade e empenho no estudo desta disciplina.

Relativamente aos alunos do 9.º ano que beneficiam de apoio para a preparação da prova final, verifica-se assiduidade regular e alguma colaboração, possivelmente devido ao caráter mais individualizado do acompanhamento, realizado de forma rotativa e quinzenal a meia turma.

Na disciplina de Ciências Naturais, do 3.º ciclo, os resultados são positivos e estão globalmente, em linha com os anos anteriores. Todas as turmas apresentam uma taxa de sucesso acima dos 77%, sendo que no 9.º ano ultrapassa os 93%.

No 7.º ano, a taxa de sucesso situa-se nos 79,3%, uma taxa de sucesso mais elevada quando comparada com o 7.º ano do ano letivo anterior (77,14%). Porém, quando comparamos o mesmo grupo de alunos, os resultados da disciplina estão um pouco abaixo do ano transato, quando os mesmos frequentavam o 6.º ano. A diferença registada poderá estar relacionada com a entrada no 3.º ciclo, altura em que aumenta quer o número de disciplinas, quer a complexidade dos conteúdos abordados.

No 8.º ano, verifica-se que a taxa de sucesso da disciplina ronda os 77,14%, precisamente a mesma que se registou no ano anterior para o mesmo grupo de alunos.

No 9.º ano, a taxa de sucesso situa-se nos 93,88%, uma percentagem bastante acima dos 64,1% que se registaram no 9.º ano, do ano letivo anterior, para a mesma disciplina. Quando comparamos o mesmo grupo de alunos, verifica-se também uma ligeira subida (1,72%), relativamente aos resultados obtidos na mesma disciplina no ano letivo anterior. Não obstante os resultados globalmente satisfatórios obtidos pelas diferentes turmas, as docentes consideram existir ainda margem para melhoria, desde que os alunos reforcem o seu compromisso e envolvimento no processo de ensino/aprendizagem, mantendo um trabalho contínuo e consistente que favoreça a consolidação das aprendizagens. Nesse sentido, propõem a adoção das seguintes estratégias: exploração orientada de informação em diferentes suportes, visando o desenvolvimento das competências de interpretação, seleção e síntese; elaboração de esquemas e resumos dos conteúdos abordados, com vista à organização e estruturação do pensamento; reforço da realização de exercícios de consolidação e de atividades práticas/experimentais; promoção do trabalho colaborativo na realização de tarefas de maior complexidade; e valorização da avaliação formativa, com feedback imediato, de modo a fomentar a autorregulação das aprendizagens.

Departamento de CSH

O Departamento considerou que, apesar de a maioria dos alunos apresentar resultados globalmente satisfatórios, estes ainda se encontram aquém do desejável, sobretudo pela necessidade de consolidar competências transversais (compreensão histórica, interpretação de fontes e comunicação) que sustentam o desempenho nas disciplinas do grupo. Tendo como referência o 1.º semestre de 2025/26, em História a taxa de sucesso situou-se em 75,86% no 7.º ano (n=24), 74,29% no 8.º ano (n=27) e 75,00% no 9.º ano (n=37). Apesar de se verificar uma recuperação face a 2024/25, os resultados mantêm margem de melhoria, indicando a necessidade de reforçar competências de interpretação de enunciados, análise de documentos de natureza diversa/fontes históricas (textos, imagens, mapas, gráficos) e comunicação específica da disciplina (uso correto de conceitos, organização de ideias e justificação com evidências), aspetos que condicionam a progressão consistente das aprendizagens previstas para o ciclo.

Na disciplina de Geografia, as taxas de sucesso foram 58,62% no 7.º ano (n=18), 82,86% no 8.º ano (n=31) e 91,67% no 9.º ano (n=45). O 7.º ano destaca-se como o ano mais preocupante, sugerindo dificuldades específicas de entrada no 3.º ciclo em competências-base (ex.: leitura e interpretação de mapas e legendas, escala, orientação, leitura de gráficos/tabelas, vocabulário geográfico).

Quanto à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, as taxas de sucesso mantêm-se globalmente positivas, evidenciando uma participação favorável dos alunos; ainda assim, as dificuldades assinaladas prendem-se com a reduzida responsabilização por parte de alguns discentes, que nem sempre cumprem prazos e orientações para a entrega de tarefas, o que pode comprometer rotinas de estudo e hábitos de trabalho também noutras disciplinas.

Os docentes do Departamento registaram no plano de turma as medidas de suporte à aprendizagem a aplicar. Consideram igualmente que se devem envolver os encarregados de educação, no sentido de maior cumprimento das tarefas solicitadas aos seus educandos. Por seu turno, comprometem-se a diversificar metodologias e estratégias de ensino (e.g. adotar metodologias ativas), diversificar estratégias e medidas universais, seletivas e adicionais, de acordo com o perfil de funcionalidade dos alunos (e.g. aplicar com maior regularidade o desenho universal da aprendizagem e novas acomodações curriculares) e adaptações no processo de avaliação a aplicar a todos os alunos que obtiveram nível inferiores a três (e.g. tarefas mais curtas, tarefas por níveis de aprendizagem, valorização da participação oral em contexto de sala de aula). No entanto, consideram igualmente necessário um maior comprometimento dos alunos para com a sua aprendizagem, sendo mais cumpridores das tarefas solicitadas.

Departamento de Expressões

Os resultados inferiores a três às disciplinas de Educação Visual e Complemento à Educação Artística no 3.º ciclo do ensino básico devem-se à falta de interesse por parte dos alunos que, por sua vez, se traduz na falta de apresentação dos trabalhos pedidos pelo professor. Os alunos em questão procrastinam durante a realização das tarefas, fazendo com que não as concluem e, como tal, não as apresentam quando estas lhes são pedidas. Para além do referido, nota-se, também, uma grande falta de organização por parte destes alunos.

Outras considerações

A análise da taxa de sucesso por disciplina no 3.º ciclo evidencia, em 2025/2026 (1.º semestre), um quadro muito heterogêneo: coexistem melhorias claras em algumas disciplinas e diminuição da percentagem de sucesso noutras, o que ajuda a explicar a fragilidade global do ciclo (apenas 42,74% dos alunos com positiva a todas as disciplinas).

No 7.º ano, em 2025/2026 (1.º S) observa-se melhoria dos resultados em Português (82,14%) face a 2024/2025 (71,43%) e 2023/2024 (71,15%), o que constitui um sinal positivo. Também em Inglês, a percentagem de sucesso sobe para 79,31% (vs. 74,29% em 2024/2025 e 57,69% em 2023/2024), e Físico-Química aumenta de 68,57% (2024/2025) para 86,21% (2025/2026). Em contrapartida, as descidas mais relevantes no 7.º ano concentram-se em Geografia e Matemática: Geografia desce para 58,62% (vs. 77,14% em 2024/2025 e 73,08% em 2023/2024) e Matemática cai para 62,07% (vs. 74,29% em 2024/2025 e 59,62% em 2023/2024). Estas duas disciplinas configuram, no 7.º ano, o principal foco de risco.

No 8.º ano, o 1.º semestre de 2025/2026 mostra uma recuperação assinalável em Inglês (80%) e Matemática (74,29%) face a 2024/2025 (56% e 48%, respetivamente). Também Físico-Química sobe de 44% (2024/2025) para 80% (2025/2026), indicando melhoria expressiva. Contudo, destaca-se uma diminuição em Ciências Naturais, que desce para 77,14% em 2025/2026, após 92,16% em 2024/2025 (e 94,74% em 2023/2024).

No 9.º ano, em 2025/2026 (1.º S) verifica-se melhoria em várias disciplinas, com destaque para: Português (78,72%) face a 2024/2025 (56,41%), Geografia (91,67%) face a 2024/2025 (74,36%), Ciências Naturais (93,88%) face a 2024/2025 (64,1%) e Matemática (45,83%) face a 2024/2025 (35,9%).

Apesar desta recuperação, Matemática mantém-se num patamar preocupante (ainda distante de 2023/2024, 69,57%), continuando a ser um fator crítico no 9.º ano. Adicionalmente, na disciplina de Francês a percentagem de sucesso desce para 73,47% (vs. 76,92% em 2024/2025 e 78,26% em 2023/2024), e História fica em 75%, abaixo de 2023/2024 (82,61%).

Refere-se que nas reuniões foram reforçadas e reformuladas as medidas de suporte à aprendizagem a aplicar ao longo do segundo semestre e que constam nas atas e planos de turma. No entanto, reitera-se a necessidade de se reformularem as estratégias e dinâmicas pedagógicas (e.g. adotar metodologias ativas), bem como a aplicação medidas universais e/ou seletivas sempre que necessário (e.g. exemplos de estratégias em *Para uma Educação Inclusiva - manual de apoio à prática*) e diversificar os processos de recolha de informação, ajustando o processo de avaliação (e.g. tarefas mais curtas e ajustadas ao perfil dos alunos, tarefas por níveis de aprendizagem).

1.3. Resultados para a equidade, inclusão e excelência

O acompanhamento, a monitorização e a avaliação da educação inclusiva estão previstos no artigo 33.º e enquadrados pelas linhas de atuação para a inclusão definidas no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.

RÁCIOS DOS ALUNOS COM MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO.

Nº/taxa de alunos que este ano letivo beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (n= 34), distribuídos de acordo com a tabela seguinte:

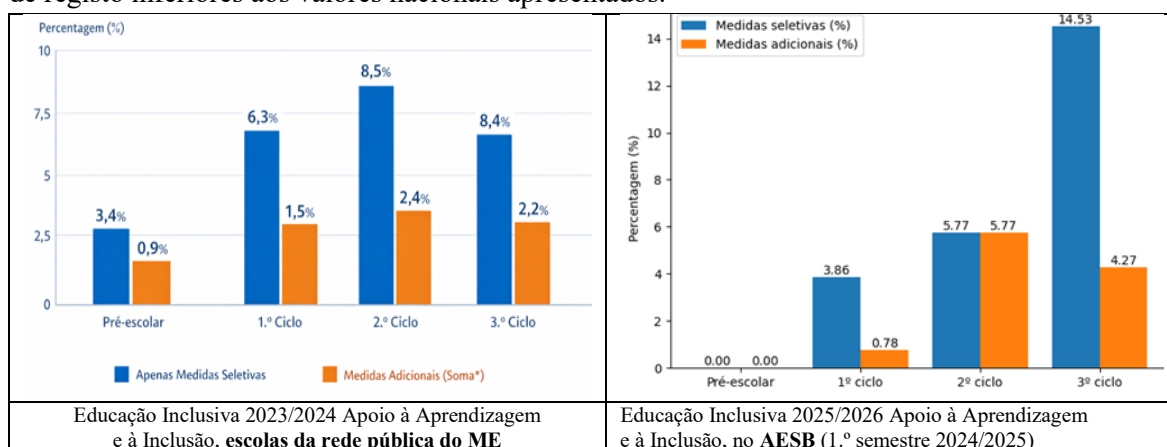
Tabela VII - Alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão

Ciclo	nº total de alunos	Medidas seletivas		Medidas adicionais	
		nº	%	nº	%
Pré-escolar	52	0	0	0	0
1º ciclo	129	5	3,86	1	0,78
2º ciclo	52	3	5,77	3	5,77
3º ciclo	117	17	14,53	5	4,27
Total	350	25	7,27	9	2,57

No âmbito da monitorização da Educação Inclusiva no 1.º semestre de 2025/2026, a Tabela VII evidencia que, num universo de 350 alunos, foram identificados 25 alunos abrangidos por medidas seletivas (7,27%) e 9 alunos por medidas adicionais (2,57%), perfazendo um total de 34 alunos com medidas seletivas e/ou adicionais (9,7% do total). No que se refere ao Pré-escolar (n=52), não se registam alunos com medidas seletivas ou adicionais (0% / 0%). No 1.º ciclo (n=129), as percentagens situam-se em 3,86% para medidas seletivas e 0,78% para medidas adicionais. No 2.º ciclo (n=52), verifica-se 5,77% de alunos com medidas seletivas e 5,77% com medidas adicionais. Já no 3.º ciclo (n=117), observa-se uma incidência superior, com 14,53% de medidas seletivas e 4,27% de medidas adicionais.

Quando comparados estes resultados com os valores nacionais apresentados nos gráficos do documento, constata-se que o Agrupamento apresenta, no Pré-escolar, percentagens inferiores às nacionais (nacional: 3,4% seletivas e 0,9% adicionais; Agrupamento: 0% e 0%). No 1.º ciclo, o padrão mantém-se abaixo do nacional (nacional: 6,3% seletivas e 1,5% adicionais; Agrupamento: 3,86% e 0,78%). No 2.º ciclo, apesar de o Agrupamento permanecer abaixo do nacional nas medidas seletivas (nacional: 8,5%; Agrupamento: 5,77%), evidencia-se um valor superior ao nacional nas medidas adicionais (nacional: 2,4%; Agrupamento: 5,77%). No 3.º ciclo, o diferencial é ainda mais marcado, com o Agrupamento a apresentar percentagens substancialmente acima do nacional tanto em seletivas (nacional: 8,4%; Agrupamento: 14,53%) como em adicionais (nacional: 2,2%; Agrupamento: 4,27%).

Em síntese, a comparação com os referenciais nacionais sugere uma maior concentração de necessidades e/ou de resposta através de medidas seletivas e adicionais no 3.º ciclo (e, em medidas adicionais, também no 2.º ciclo), enquanto o Pré-escolar e o 1.º ciclo apresentam níveis de registo inferiores aos valores nacionais apresentados.



1.3.1 - Resultados dos alunos com medidas seletivas/adicionais (Dec. Lei 54/2018)

A análise dos resultados dos alunos com medidas seletivas/adicionais, ao abrigo do Dec. Lei 54/2018, revela uma situação mais preocupante no 3.º ciclo (*cf.* tabela VIII).

Tabela VIII – Resultados dos alunos com medidas seletivas/adicionais

Ciclos de Ensino	Resultados de alunos com RTP e/ou PEI											
	Ano letivo 2022/2023			Ano letivo 2023/2024			Ano letivo 2024/2025			Ano letivo 2025/2026		
	nº de alunos		%Sucesso	nº de alunos		%Sucesso	nº de alunos		%Sucesso	nº de alunos		%Sucesso
	Total	Transitaram aprovados		Total	Transitaram aprovados		Total	Transitaram aprovados		Total	Situação de retenção	
1º CEB	3 RTP 1 PEI	4	100	3RTP 1 PEI	4	100	4RTP 1 PEI	5	100	5 RTP 1 PEI	1 sem avaliação 1 em situação de retenção	66,7%
2º CEB	8 RTP 2PEI	10	100	7 RTP 4PEI	11	100	4RTP 4PEI	8	100	3 RTP 3 PEI	0	100%
3º CEB	15 RTP 1 PEI	16	100	15 RTP	15	100	15 RTP 3PEI	18	100	17 RTP 5 PEI	10 em situação de retenção (seletivas)	54,5%

No 1.º semestre de 2025/2026, a tabela de resultados dos alunos com medidas seletivas/adicionais evidencia uma diminuição significativa do sucesso à medida que se avança nos ciclos, com impacto particularmente acentuado no 3.º ciclo. No total do ensino básico, estão

identificados 34 alunos com medidas seletivas e/ou adicionais; destes, 35,3% (n=12) encontram-se em situação de retenção/não aprovação, o que traduz uma incidência de insucesso relevante dentro deste grupo-alvo.

Por ciclo, no 1.º CEB, os alunos com medidas (RTP e/ou PEI) apresentam 66,7% de sucesso, existindo 2 alunos em situação de retenção/não aprovação, sendo que 1 não foi avaliado no semestre. Este resultado indica que, apesar de a maioria transitar, persiste um núcleo reduzido com dificuldades significativas e/ou situações processuais (não avaliação) que condicionam o indicador.

No 2.º CEB, o cenário é claramente mais favorável: para os alunos com medidas, regista-se 100% de sucesso, não existindo alunos em situação de retenção. Apesar de surgirem referências a disciplinas em que alguns alunos não realizaram plenamente as aprendizagens previstas, tal não se traduz, neste semestre, em retenção/não aprovação, sugerindo que as medidas implementadas estão, globalmente, a garantir transição/aprovação neste ciclo.

No 3.º CEB, verifica-se o principal ponto crítico: os alunos com medidas apresentam apenas 54,5% de sucesso, com 10 alunos em situação de retenção/não aprovação. Esta concentração de insucesso no 3.º ciclo confirma um padrão de agravamento ao longo da escolaridade, com maior vulnerabilidade quando aumenta a complexidade curricular e a exigência de autonomia e métodos de estudo.

A análise do balanço de aprendizagens por disciplina reforça esta leitura. No 1.º ciclo, as dificuldades identificadas surgem pontualmente em Português, Matemática e Inglês. No 2.º ciclo, destacam-se dificuldades sobretudo em Educação Musical (n= 2 ocorrências) e, de forma pontual, em Português, Inglês e HGP. Já no 3.º ciclo, as disciplinas com maior incidência de não aquisição de aprendizagens essenciais são Matemática (n=12) e Inglês (n=10), seguidas de Português (n=8), Geografia (n=8), Físico-Química (n=8), História (n=7) e Ciências Naturais (n=7), revelando um padrão de negativas múltiplas por aluno, consistente com a elevada taxa de retenção observada neste ciclo (*cf.* tabela IX)

Tabela IX - Disciplinas em que os alunos não adquiriram as aprendizagens previstas

Disciplinas em que os alunos <u>não adquiriram</u> as aprendizagens		
1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
<u>Seletivas</u> Português – 1 Inglês – 1 Matemática - 1	<u>Seletivas</u> Português – 1 História e Geografia de Portugal- 1 Inglês – 1 Ed. Musical - 2	<u>Seletivas</u> Português – 8 Inglês – 10 Francês – 4 História – 7 Geografia - 8 Matemática - 12 Ciências Naturais – 7 Físico-Química – 8 Ed. Visual – 2 Ed. Física – 2 CEA – 2 CD -1

Em síntese, os dados apontam para um desempenho globalmente controlado no 2.º ciclo, mas para um agravamento expressivo no 3.º ciclo, onde a combinação de dificuldades nas em várias disciplinas aumenta a probabilidade de retenção. As razões elencadas no documento (fragilidades na língua materna, fraca participação/envolvimento, dificuldades de atenção/concentração e reduzido acompanhamento familiar) ajudam a explicar este padrão e sustentam a necessidade de reforçar intervenções mais intensivas e focalizadas no 3.º ciclo, com prioridade às disciplinas de maior incidência.

A taxa de insucesso dos alunos que beneficiam de medidas seletivas aumenta ao longo dos ciclos de escolaridade, acompanhando a tendência verificada nos restantes alunos. O aumento do grau de complexidade das temáticas abordadas no 3.º ciclo, aliado ao fraco comprometimento e envolvimento destes alunos nas atividades, contribui para a diminuição do seu sucesso escolar.

Quanto às Medidas educativas implementadas e sua tramitação, destaca-se que, no 1.º semestre, foram reformulados 9 RTP (com 100% de aprovação) e elaborados 2 RTP por mudança de medidas (também 100% aprovados).

Relativamente aos PEI, foi reformulado 1 PEI no 2.º ciclo (mudança de ciclo) e 2 PEI no 3.º ciclo (mudança de ciclo), igualmente com 100% de aprovação.

No documento disponibilizado pela equipa da Educação Inclusiva destacam-se, como principais constrangimentos, a conceção e operacionalização das adaptações curriculares: nas ACNS, a exigência de tempo para planificação e aplicação de estratégias diferenciadas em turmas heterogéneas, o envolvimento irregular dos alunos, o reduzido acompanhamento familiar e a eventual falta de formação de alguns docentes; e, nas ACS/PEI, dificuldades na definição das adaptações ajustadas ao perfil funcional, na planificação de tarefas/estratégias e na articulação com alguns encarregados de educação.

No que se refere às Barreiras à aprendizagem, o documento identifica barreiras que afetam alunos com medidas universais, seletivas e/ou adicionais, organizadas em três dimensões. Ao nível dos fatores individuais, destacam-se dificuldades na consciência fonológica, leitura, escrita e interpretação, lacunas de competências essenciais de anos anteriores, insuficiência de métodos/hábitos/técnicas de estudo e envolvimento limitado nas tarefas escolares. Nos fatores familiares, são referidas fragilidades na capacidade de apoio em casa, supervisão inadequada do trabalho escolar e baixas expectativas relativamente ao futuro dos educandos. Por fim, nos fatores escolares, o documento aponta a existência de turmas com elevado número de alunos a necessitar de apoio individualizado e recursos humanos insuficientes para assegurar apoio suplementar adequado.

No que concerne à intervenção precoce, encontram-se em acompanhamento 2 alunos. A articulação com as técnicas/responsáveis de caso da ELI, Marco/Baião, tem sido positiva, quer na participação/cooperação no desenvolvimento e avaliação dos PIIP, quer na articulação de intervenção em contexto de Jardim de Infância.

Verifica-se a necessidade de terapias complementares: terapia da fala, terapia ocupacional, psicomotricidade, fisioterapia e psicologia (*cf.* tabela X):

Tabela X - Terapias

Terapia da fala	N= 4 alunos.
Terapia Educacional	N=16, sendo que 13 são acompanhados pelo CRI
Psicomotricidade	N=6, sendo acompanhados pelo CRI 6 alunos.
Fisioterapia	N=2
Psicologia	N= 14, sendo que 4 alunos são acompanhados pelo SPO do AESB e 10 em serviços externos.

A Terapia da Fala continua a ser uma necessidade de um número significativo de alunos (n=8). Embora seja conhecida a escassez de terapeutas da fala, a disponibilização deste recurso revela-se fundamental, uma vez que muitos alunos apresentam dificuldades significativas nesta área, com impacto direto no seu percurso e desempenho escolar. A ausência de apoio especializado compromete seriamente o sucesso educativo, contribuindo para situações de insucesso que poderiam ser prevenidas ou atenuadas com a intervenção adequada.

Do relatório elaborado, constata-se que existe uma preocupação efetiva de todos os agentes educativos em assegurar o cumprimento das áreas fundamentais da inclusão, nomeadamente a diferenciação pedagógica, o reforço das aprendizagens e a identificação de múltiplas formas de motivação e expressão. A articulação entre os docentes da Educação Especial e os professores das turmas é efetuada nas reuniões das Equipas Pedagógicas e de forma mais informal, traduzida na delineação de novas estratégias a implementar em sala de aula, no sentido de definir e/ou reformular as medidas necessárias para a sua superação das dificuldades identificadas.

Como ações concretas de sensibilização/ capacitação realizadas no semestre, são referidas: Semana de sensibilização para a inclusão, Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e uma Sessão formativa sobre “Saúde mental”.

1.3.2. Qualidade do sucesso

Procurou-se analisar a qualidade do sucesso, cujos dados constam da tabela XI. Esta tabela mostra que o problema em 2025/2026 não é apenas “sucesso vs. insucesso”, mas sobretudo acumulação de negativas (isto é, muitos alunos não conseguem ter positiva a todas as disciplinas). O efeito é particularmente crítico no 3.º ciclo, onde a qualidade do sucesso cai de 76,4% (23/24) para 42,74% (25/26), com o 9.º ano a apresentar o valor mais baixo (36,79%). No 1.º ciclo, a quebra está fortemente associada ao 1.º ano (65,38%), enquanto no 2.º ciclo a descida é mais generalizada, com destaque para o 5.º ano (*cf.* tabela XI).

Tabela XI - Qualidade do Sucesso

Ano de escolaridade	Ano Letivo 2023/2024			Ano Letivo 2024/2025			Ano Letivo 2025/2026			
	Nº total de alunos avaliados	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas		Nº total de alunos avaliados	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas		Nº total de alunos avaliados	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas		
		Nº	%		Nº	%		Nº	%	META
1.º ano	34	34	100	35	33	94,3	26	17	65,38	
2.º ano	28	27	96,4	36	33	91,7	34	29	85,29	
3.º ano	26	20	76,9	30	29	96,7	34	33	97,06	
4.º ano	32	29	90,6	27	24	88,9	33	32	96,97	
1.º CICLO	120	110	91,7	128	113	93,0	127	111	87,40	94,8%
5.º ano	27	19	70,4	26	26	96,3	25	15	60,00	
6.º ano	35	29	82,9	29	18	62,1	27	17	62,96	
2.º CICLO	62	48	77,4	55	43	78,2	52	32	61,54	76,6%
7.º ano	52	30	57,7	37	29	78,4	31	14	45,16	
8.º ano	38	20	52,6	52	30	57,7	37	18	48,65	
9.º ano	46	38	82,6	39	17	43,6	49	18	36,79	
3.º CICLO	127	97	76,4	128	76	59,4	117	50	42,74	73,8%

1.4. Resultados sociais

Neste campo, procura-se analisar o modo como a escola promove e evidencia resultados associados à participação, disciplina e cidadania. Os resultados sociais são analisados a partir de três referentes, operacionalizados por indicadores concretos: (i) cumprimento das regras e disciplina e interrupção precoce/abandono, apreciado pela percentagem de ocorrências com aplicação de medidas disciplinares sancionatórias; (ii) solidariedade e cidadania, verificada pela existência de trabalho voluntário, ações de solidariedade, ações de apoio à inclusão e iniciativas de participação democrática. (iii) participação na vida da escola e assunção de responsabilidades, observada através de evidências como atividades dinamizadas por iniciativa dos alunos, participação em iniciativas de formação pessoal e cidadania, participação em estruturas/órgãos da escola, percentagem de alunos retidos por faltas e participação em programas de mentoria.

À luz do referencial da IGEC, os resultados sociais do 1.º semestre de 2025/2026 evidenciam um clima escolar globalmente positivo, com abandono nulo, baixa incidência disciplinar (8 ocorrências, 6 em sala de aula) e faltas injustificadas controladas, traduzindo condições favoráveis ao processo educativo.

1.4.1 - Cumprimento das regras e disciplina

No que se refere à indisciplina, a tabela XII evidencia, no 1.º semestre de 2025/2026, um nível global de ocorrências inferior ao observado na maioria dos anos analisados, sugerindo melhoria no clima disciplinar e/ou maior eficácia preventiva e de gestão de conflitos. No entanto, estes dados referem-se apenas ao primeiro semestre, enquanto nos outros anos letivos sejam apresentados dados relativamente ao ano letivo todo. Assim, os dados mostram a necessidade de se manter os valores em causa para que a meta seja cumprida. Em 2025/2026, com 298 alunos inscritos, registam-se 8 ocorrências (das quais 6 em sala de aula) envolvendo 9 alunos, e foi aplicado um total de 5 medidas (4 corretivas MC e 1 sancionatória MDS).

Embora o número total de ocorrências diminua, pelos dados disponibilizados à equipa de autoavaliação, a sala de aula continua a ser o principal contexto de ocorrência, o que justifica manter o foco em estratégias pedagógicas e de gestão de turma.

Em 2025/2026 foram aplicadas 5 medidas no total (MC=4; MDS=1), o que representa um volume de medidas inferior aos anos de maior intervenção (2023/2024 e 2024/2025: 10 medidas). A distribuição em 2025/2026 sugere que a resposta disciplinar foi maioritariamente corretiva (MC), com recurso residual a medidas mais gravosas (MDS).

Globalmente, o quadro aponta para um cenário favorável em 2025/2026 (1.º semestre): menos ocorrências, menos alunos envolvidos e menor número de medidas aplicadas, mantendo-se, contudo, a sala de aula como o espaço onde se concentra a maioria dos incidentes. Este padrão é consistente com um clima escolar tendencialmente regulado e com condições propícias ao trabalho pedagógico, devendo as ações de prevenção e gestão de comportamento continuar focalizadas no contexto de turma.

Tabela XII - Cumprimento de regras e disciplina

Ano Letivo	Total de alunos inscritos (1.º ao 9.º ano)	Total de Ocorrências	Total de Alunos Envolvidos em Ocorrências	N.º total de medidas		MD = MC + MDS
				MC	MDS	
2020/2021	360	18	14	3	2	5
2021/2022	341	12	11	5	1	6
2022/2023	326	6	8	5	0	5
2023/2024	318	13 (11 sala de aula)	9	8	2	10
2024/2025	311	12 (7 sala de aula)	15	6	4	10
2025/2026	298	8 (6 em sala de aula)	9	4	1	5

1.4.2 - Interrupção precoce / abandono

A tabela XIII “Interrupção precoce/abandono” evidencia, no 1.º semestre de 2025/2026, um cenário muito favorável, com abandono = 0 em todos os ciclos do ensino básico: 1.º ciclo (129 alunos, 0 casos), 2.º ciclo (52 alunos, 0 casos) e 3.º ciclo (117 alunos, 0 casos). Este resultado confirma a capacidade de retenção dos alunos no percurso escolar, indicando estabilidade na permanência e eficácia das medidas de prevenção do abandono no período em análise.

Em termos evolutivos, a série histórica apresentada mostra que o abandono tem sido residual. Os dados indicam que, no plano dos resultados sociais, o Agrupamento mantém um desempenho consistentemente positivo no indicador “abandono”, com estabilidade longitudinal e ausência de casos no semestre atual, devendo as estratégias de acompanhamento e sinalização precoce ser mantidas para preservar esta trajetória.

Tabela XIII - Interrupção Precoce/Abandono

Ano letivo	Ciclo	N.º Alunos	Abandono
2021/2022	1.º Ciclo	114	0
	2.º Ciclo	91	0
	3.º Ciclo	136	0
2022/2023	1.º Ciclo	111	0
	2.º Ciclo	87	0
	3.º Ciclo	128	1
2023/2024	1.º Ciclo	119	0
	2.º Ciclo	63	0
	3.º Ciclo	136	0
2024/2025	1.º Ciclo	128	0
	2.º Ciclo	56	0
	3.º Ciclo	127	0
2025/2026	1.º Ciclo	129	0
	2.º Ciclo	52	0
	3.º Ciclo	117	0

1.4.3 - Acompanhamento Tutorial

No 1.º semestre de 2025/2026, o Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião registou 36 alunos tutorados. A tabela apresenta três dimensões de monitorização: assiduidade (faltas injustificadas), sucesso dos alunos em tutoria e ocorrências disciplinares.

Ao nível da assiduidade, a média de faltas injustificadas por aluno em tutoria foi de 0,63, representando uma melhoria face a 2024/2025 (0,79) e a 2022/2023 (1,09), embora ainda acima do melhor valor do período (0,38 em 2023/2024). Este resultado aponta para um acompanhamento com impacto positivo na assiduidade, ainda que com margem para maior estabilização.

Relativamente ao sucesso dos alunos em tutoria, o resultado do semestre é 38,88%, o que constitui um desvio crítico face à meta definida (garantir a transição de, pelo menos, 90% dos alunos).

No que diz respeito à disciplina, registam-se em 2025/2026 5 ocorrências envolvendo alunos em tutoria (4 em sala de aula), os dados mostram a necessidade de se manter os valores em causa para que a meta seja cumprida (cf. tabela XIV).

Tabela XIV – Acompanhamento Tutorial

N.º de alunos com tutoria:	Valor alcançado 2021/2022	Valor alcançado 2022/2023	Valor alcançado 2023/2024	Valor alcançado 2024/25	Valor alcançado em 2025/2026 1º semestre	Meta 2025/2026
Média das faltas injustificadas por aluno	0,76	1,09	0,38	0,79	0.63	Diminuir 5pp
Taxa de sucesso dos alunos em tutoria	96,97	100	96,6	88,24	38.88	Garantir a transição de, pelo menos, 90% dos alunos
N.º de ocorrências disciplinares dos alunos em tutoria	2	1 sala de aula 3 exterior	5 ocorrências (2 sala de aula)	7 ocorrências (3 sala de aula)	5 ocorrências (4 em sala de aula)	Diminuir em, pelo menos, 5% o n.º de alunos com tutoria envolvidos em ocorrências disciplinares.

1.4.4 – Participação na vida da escola

Os alunos são representados na equipa de autoavaliação do Agrupamento, nas assembleias de delegados de todas as turmas do 2.º e 3.º ciclos turma (n=10) promovidas pela liderança de topo, no âmbito da medida a Voz dos Alunos, que visa promover a participação e o envolvimento dos alunos na vida da escola, tendo-se desenvolvido atividades que integram o respetivo Plano Anual e Plano TEIP. Durante o primeiro semestre foram dinamizadas 6 sessões, de três em três semanas. Nestas sessões pretendeu-se:

- promover a relação escola – aluno;
- desenvolver o pensamento crítico;
- promover o espírito de pertença à escola;
- dar voz aos alunos e contribuir para a sua formação.

Estas assembleias são dinamizadas pela mediadora escolar, pelo assistente social e pela mediadora *Teach For Portugal*.

Quanto à participação dos alunos nos clubes, destaca-se uma participação de 220 alunos, sendo que alguns participam em mais de que um clube (*cf.* tabela XV). Destes, 121 alunos encontram-se inscritos num clube, 20 alunos em dois clubes, 17 em três clubes e 2 alunos em 4 clubes.

Tabela XV - Participação nos clubes

Turmas	NPC	Eco-Escolas	Música	Escola ativa	MAT	Erasmus	Ciência Viva	Leitura	Futsal	Andebol	Bem-estar	Futsal - F	Total
¾ B								8					8
¾ D								9					9
4.ºA								18					18
5.ºA			3	11					3				17
5.ºB			1	10									11
6.ºA	3	2	1	12	2				4				24
6.ºB		2	3	9	5				6				25
7.ºA	6		1			10	3		5		3	7	35
7.ºB		2					1		2		1	4	10
8.ºA		2				5	6			3	4		20
8.ºB	1					3				2	1		7
9.ºA		1	1			4				3	2	2	13
9.ºB						1				1		8	10
9.ºC						3				4	4	2	13
	10	9	10	42	7	26	10	35	20	13	15	23	220

1.4.5 - Solidariedade e cidadania

A Cooperação entre pares está prevista no projeto TEIP, especificamente na dinamização de mentorias (n=32) e na dinamização da dinâmica dos jovens padrinhos (foram dinamizadas duas sessões com alunos do 5.º e 8.º anos).

Os alunos são ainda envolvidos em ações de trabalho voluntário, de solidariedade, de apoio à inclusão e de participação democrática através do seu envolvimento em projetos como o parlamento dos jovens, campanha de recolha de alimentos para distribuição a famílias carenciadas, entre outros. Relativamente ao parlamento dos jovens, participaram no projeto 70 alunos, distribuídos por 7 listas. Os cabazes alimentares recolhidos pelos alunos foram atribuídos a famílias dos alunos do Agrupamento (n=10).

2 - LIDERANÇA E GESTÃO

Relativamente à liderança e gestão, e considerando as sugestões de melhoria elaboradas no ano letivo anterior, efetuou-se um balanço sobre as mesmas, sistematizadas na tabela seguinte (*cf.* tabela XVI):

Tabela XVI - Liderança e Gestão

Sugestão de melhoria	Monitorização
Continuar o trabalho das tutorias individuais (TI), sobretudo para os alunos mais novos e em início de ciclo propostos pelo(s) Professor Titular de Turma/Conselhos de Turma, em função dos recursos disponíveis.	A sugestão de melhoria encontra-se em cumprimento. Beneficiam de tutoria 36 alunos do Agrupamento. Sendo que no 5.º ano encontramos 13,8% dos alunos (n=5), no 6.º ano 13,8% (n=5), no 7.º ano 30,55% (n=11), no 8.º ano 25% (n=9) e no 9.º ano 16,66% (n=6). Destes salienta-se ainda que 19 alunos se encontram abrangidos pelas medidas seletivas ao abrigo do Decreto-lei nº 54/2018.
Promover o envolvimento dos Encarregados de Educação em sessões de sensibilização, com vista ao melhor acompanhamento dos seus educandos para melhoria do sucesso.	No 1.º semestre, foi realizada uma ação de sensibilização dirigida aos encarregados de educação do 2.º ciclo, subordinada ao tema “Assiduidade escolar”, na qual participaram 25 encarregados de educação, num universo de 52, correspondendo a uma taxa de participação de 48%.
Continuar o trabalho de colaboração entre discentes, adotando dinâmicas de “mentoria” com vista a desenvolver a aprendizagem cooperativa;	Foram implementadas dinâmicas de mentoria que abrangeram 32 alunos do 2.º e 3.º ciclo.

3 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Relativamente ao processo de ensino, aprendizagem e avaliação, as metodologias mais ativas coexistem com abordagens pedagógicas menos focadas no aluno. O Agrupamento dispõe de recursos diversificados, nomeadamente biblioteca escolar, laboratórios para atividades experimentais, sala tecnologicamente equipada e gabinete de apoio ao aluno e à família. Paralelamente, sendo um território de intervenção prioritária, o Agrupamento dispõe de um plano de melhoria, cujas ações se encontram monitorizadas no item seguinte.

3.1 – TEIP

Apresenta-se a listagem das ações prevista no TEIP, as metas previstas e uma breve descrição dos resultados de cada uma das ações (*cf. XVII, XVIII, XIX, XX, XXI*). **O relatório TEIP completo segue em anexo (Anexo I).**

Tabela XVII - Ação 1 - Ler SS+

Ação 1. Ler SS+ (Ler é Saber e Ser Mais)	
Micro-ações:	
1. Rastreios visuais e auditivos;	No 2.º semestre, serão realizados rastreios visuais e auditivos às crianças de 5 anos e aos alunos do Agrupamento, visando a deteção precoce de eventuais problemas.
2. Aplicação de Provas de Diagnóstico;	As Provas foram aplicadas a 21 crianças com 5 anos. Dos resultados, constata-se que 3 crianças apresentam competências pré-académicas, acima da média, 8 encontram-se na média e 10 abaixo da média.
3. Ações Educativas de Sucesso (AES) 3.1. Tertúlias Literárias Dialógicas	Estão envolvidos nas Tertúlias Literárias Dialógicas, 162 alunos, de 11 turmas. As turmas 7.ºA e 8.ºB iniciaram esta atividade apenas no início do 2.º semestre
3.2. Grupos Interativos	Estão envolvidas nesta atividade as turmas de 6.º ano, num total de 25 alunos. Ao longo do primeiro semestre, foram realizadas três sessões dos Grupos Interativos
4. Digit@Ler;	Ao longo do semestre, nas turmas do 1.º ciclo (3.º e 4.º anos de escolaridade), no 2.º ciclo, nas disciplinas de Português e Inglês e

	no e 3.º ciclo, nas disciplinas de Português, Inglês e Francês, foram realizadas atividades com recurso a ferramentas digitais e metodologias ativas, tendo como principal finalidade a promoção da literacia literária e digital através da leitura orientada, com recurso às novas tecnologias.
5. Projetos de leitura 5.1. Ágil	No âmbito deste projeto trabalham-se, de forma lúdica, as literacias da leitura, media e informação. Participaram os alunos do 2.º e 3.º anos do centro escolar de Santa Marinha do Zêzere. De forma a aferir a evolução dos alunos ao longo da implementação do projeto, foram aplicados, em dois momentos distintos, o Teste de Avaliação da Precisão e Fluência da Leitura (REI) e o Teste da Prova Rebelo de Escrita (n=29). A leitura dos resultados permite verificar que os alunos evoluíram ao longo dos dois semestres de implementação do projeto (o 2.º semestre do ano letivo anterior e o 1.º semestre do presente ano letivo).
5.2. Os Pais contam	Pais e outros familiares vieram, regularmente, à sala de aula ler histórias e partilhar leituras com os filhos e restantes alunos e alunas das respetivas turmas. Participaram todas as turmas do 1.º ciclo (n=8), com (n=28) leituras partilhadas. É de destacar que, este ano letivo, alunos do 9.º B e C fizeram uma leitura de histórias no Centro Escolar para da turma do 1.ºA e duas na turma do 2.ºB.
Metas	Resultados
Meta1: Garantir que, pelo menos, 65% dos alunos do 2.º ano obtém Muito Bom ou Excelente no domínio da competência leitora, no final de cada ano.	Resultados a aferir após a aplicação do Teste de Avaliação da Precisão e Fluência da Leitura (REI) e prova de Diagnóstico da Fluência Leitora (ME)
Meta2: Aumentar em 10pp a média das classificações dos alunos do 2.º ciclo, no domínio da leitura, no final de cada ano.	62,9% (Valor de partida: 50,6%)
Meta3: Aumentar em 10pp a média das classificações dos alunos do 3.º ciclo na disciplina de Português, até 2026/2027.	Tendo em conta que apenas no final do 1.º semestre foi atribuída uma avaliação quantitativa, este será o ponto de partida para a aferição do cumprimento da meta a atingir em 2026/2027.

Tabela XVIII - Ação 2 - MixMat

Ação 2. MixMat	
Micro-ações:	
<p>1. Articula+</p> <p>2. Programação e Robótica;</p> <p>3. MAT4YOU</p>	<p>Realizaram-se sessões de articulação quinzenais entre docentes, de forma alternada, sendo umas só entre docentes do grupo 230 e outras incluindo os docentes do grupo 110 que lecionam os 3.º e 4.º anos de escolaridade.</p> <p>Programação do robô mBot, promovendo a resolução de problemas a partir de uma história natalícia. Foram realizadas 8 sessões no total, sendo 4 no 1.º CEB e 4 no 2.ª CEB</p> <p>Na turma A do 5.º ano a percentagem de sucesso foi de 83,3% (n=12) e na turma B foi de 66,7 (n=12). Assim, numa das turmas do 5.º ano (5.ºB) verificou-se uma melhoria superior a 10pp, na turma 5.ºA registou-se uma diminuição relativamente à avaliação intercalar. As estratégias a implementar constam do relatório TEIP.</p> <p>No primeiro ciclo beneficiam de apoio a Matemática (<i>assessoria e Mat4You</i>) 15 alunos: 2.º B (n=43; 3/4B (n=2); 3.º A (n=2) e 4.ºA (n=8). No 2.º ciclo beneficiam de apoio os alunos do 5.ºA (n=1), 6.ºA (n=7) e 6.º B (n=8). No 3.º ciclo existem alunos de todas as turmas a beneficiar deste apoio: 7.º A (n=6); 7.º B (n=5); 8.º A (n=5); 8.º B (=5); 8.º C (n=5); 9.º A (n=5) e 9.º B (n=5).</p> <p>Dos resultados apresentados em sede do relatório TEIP, é possível verificar que no 1.º ciclo a média é positiva (76,26). No 2.º ciclo a média é de 46,82 e no 3.º ciclo média é de 39,49. Embora os resultados estejam inferiores aos desejados quer no 2.º ciclo quer no 3.º ciclo, os alunos melhoraram da avaliação intercalar para o final do primeiro semestre (2.º ciclo – 10,72 pp e 3.º ciclo 11,95pp). A mesma tendência verifica-se quando analisados os dados globais de todos os alunos na disciplina de Matemática (cf. relatório TEIP).</p>
Metas	Resultados
Meta1: Melhorar em 10 pp o sucesso dos alunos do 5.º ano, na disciplina de Matemática, tendo em conta o diagnóstico inicial.	Melhoria de 7,5pp
Meta2: Aumentar em 5 pp a média das classificações dos alunos alvo de apoio, na disciplina de matemática, em cada ciclo.	1.º ciclo – Melhoria de 13,79pp 2.º ciclo – Melhoria de 10,72pp 3.º ciclo – Melhoria de 11,95pp
Meta3: Aumentar em 10 pp a média das classificações de cada turma na disciplina de matemática, em cada ano.	Meta atingida nas turmas 5.ºB, 8.ºA, 9.ºB e 9.ºC

Tabela XIX - Ação 3. Ciência Sustentável

Ação 3. Ciência Sustentável (CIS)	
Micro-ações:	
1. Saídas de campo; 2. Atividades experimentais; 3. Integração de Clubes e Projetos.	Verifica-se um número consistente de atividades práticas e experimentais realizadas nos diferentes ciclos, bem como a integração sistemática de saídas de campo em Domínios de Autonomia Curricular de carácter interdisciplinar. (cf. Quadro 12 – n.º de atividades experimentais realizadas, n.º de saídas de campo e disciplinas envolvidas).
Metas	Resultados
Meta1: Garantir que 100% dos alunos do 1.º ciclo obtém classificação positiva no domínio 3 (atividade prática e experimental), no final de cada ano letivo.	100% dos alunos com classificação positiva no domínio 3.
Meta2: Aumentar em 5pp a média das classificações dos alunos do 2.º e 3.º ciclo, no domínio 3 (atividade prática e experimental), no final do ano letivo.	Tendo em conta que apenas no final do 1.º semestre foi atribuída uma avaliação quantitativa, este será o ponto de partida para a aferição do cumprimento da meta a atingir em 2026/2027.
Meta3: Aumentar em 10 pp os níveis positivos nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, no 3.º Ciclo, em cada ano letivo.	Tendo em conta que apenas no final do 1.º semestre foi atribuída uma avaliação quantitativa, este será o ponto de partida para a aferição do cumprimento da meta a atingir em 2026/2027.

Tabela XX - Ação 4. A PAR(es), conseguimos

Ação 4. A PAR(es), Conseguimos	
Micro-ações:	
1. Programa de Mentorias 2. Acompanhamento Tutorial Individual	Neste momento, estão implicados 32 alunos do 2.º e 3.º ciclo, em regime de voluntariado no programa de mentorias: 5.º A (n=6); 5.º B (n=2), 6.º A (n=4), 6.º B (n=4), 7.º A (n=6), 8.º A, (n=4); 9.º A, (n=4); 9.º B, (n=2). Encontram-se em tutoria 36 alunos do Agrupamento do 2.º e 3.º ciclos. Da análise dos 36 Planos Individuais de Tutoria (PIT), conclui-se que as sessões com os tutorandos se focaram, essencialmente, na motivação, na promoção da autoestima, na deteção de áreas de interesse dos alunos, na promoção da responsabilidade e da autonomia, na aquisição de estratégias de aprendizagem e técnicas de estudo e no desenvolvimento de competências de organização. Os tutores também apoiaram os alunos na realização de tarefas escolares, quer a pedido dos alunos, quer a pedido de alguns docentes, acompanhando a sua aprendizagem, e refletindo conjuntamente, sobre os resultados escolares. (cf. 15 do relatório TEIP). No que respeita ao sucesso escolar, os resultados permanecem aquém do esperado; verifica-se que uma parte significativa dos

Meta2: Aumentar em 20pp, face ao histórico dos últimos 3 anos (41,7%), a taxa de sucesso dos alunos que beneficiam de assessoria.	Português – 61,7% Matemática – 49,2% Total 54,5% Meta:50,0% (aumento de 30pp).
Meta3: Diminuir em, pelo menos, 5% o n.º de alunos com tutoria envolvidos em ocorrências disciplinares, em cada ano letivo.	Valor alcançado -13,9% (Meta – 15,6%)

XXI - Ação 5. Pontes para a inclusão

Ação 5. Pontes para a inclusão	
Micro-ações:	
1. Apoio no GAAF; 2. Acompanhamento, pelo assistente social, de alunos e/ou famílias identificadas; 3. Planificação de ações dirigidas a alunos e a pais; 4. Dinâmicas de inclusão e prevenção/mediação de conflitos.	<p>Tem como principal objetivo estreitar laços entre escola, famílias e parceiros, fomentando a participação no processo educativo e a intervenção na tomada de decisões. Para tal, tem-se promovido o acompanhamento de situações familiares vulneráveis em articulação, sempre que se justifica, com diferentes entidades parceiras.</p> <p>Ao longo do ano, foram planificadas e dinamizadas atividades e ações, nas diferentes áreas de intervenção, que contribuíram para a promoção e orientação para a aprendizagem, promoção da saúde, do bem-estar físico e emocional e a inclusão.</p> <p>A informação detalhada sobre as atividades/ações desenvolvidas, no âmbito da diferentes micro-ações constam dos quadros 19, 20, 21, 22 e 23 do relatório TEIP.</p>
Metas	Resultados
Meta1: Manter nula a taxa de abandono no Agrupamento.	Não existe nenhum caso de abandono no Agrupamento, considerando-se que as estratégias implementadas estão a surtir o efeito desejado.
Meta 2: Assegurar a participação de, pelo menos 40% dos EE das turmas do 2.º ciclo em cada ação de sensibilização que lhes é dirigida.	No 1.º semestre, foi realizada uma ação de sensibilização dirigida aos encarregados de educação do 2.º ciclo, subordinada ao tema “Assiduidade escolar”, na qual participaram 25 encarregados de educação, num universo de 52, correspondendo a uma taxa de participação de 48%, o que permitiu superar a meta definida.
Meta 3: Reduzir em 15pp a taxa de ocorrências disciplinares, no 1.º, 2.º e 3.º ciclos, face ao histórico dos últimos 3 anos.	No 1.º ciclo a taxa alcançada é de 0,0. No 2.º ciclo, a taxa alcançada (0,019) ficou acima da meta definida (0,017), e no 3.º ciclo, a taxa registada (0,051) ultrapassou igualmente a meta estabelecida (0,034).

3.2 - Desenvolvimento Pessoal e Bem-Estar - Ação do SPO

A equipa multidisciplinar intervém de forma a atender às necessidades dos alunos e da comunidade escolar, mantendo a articulação constante com o corpo docente, encarregados de educação e entidades externas. Intervenções (*cf.* tabela XXII):

1) Intervenção Social e Comunitária

No 1.º semestre, verifica-se uma intervenção social centrada no acompanhamento de famílias (total de 6 alunos apoiados: 3 no pré-escolar e 1 em cada ciclo do ensino básico) e em situações com acompanhamento externo (CPCJ: 2 casos; EMAT: 4 alunos, distribuídos pelo 8.ºB e turmas B4/B2). A articulação interinstitucional ocorreu sobretudo via 2 contactos presenciais e 2 relatórios com CPCJ/EMAT/ELI, e realizou-se o 1.º encontro da Microrrede em 14 de janeiro de 2026, ficando por concretizar o encontro com técnicos/município. Releva ainda a realização de 6 sessões de assembleia de alunos e ações de sensibilização dirigidas à assiduidade (EE do 5.º/6.º ano, n=25; EE do 1.º ciclo, n=2) e aos apoios da rede escolar (EE da EB1 de Carvalhais, n=4), bem como ações de solidariedade (cabazes de Natal, n=10; doação de roupas ao longo do ano).

2) Apoio e Mediação Escolar

A intervenção neste eixo mostra foco claro na gestão de indisciplina: foram registadas 8 ocorrências envolvendo 9 alunos, concentradas sobretudo no 3.º ciclo (n=7 alunos), com 1 processo disciplinar, aplicação de 4 medidas corretivas e 1 medida sancionatória. Paralelamente, foram realizadas 68 intervenções de mediação/intervenção psicossocial (individual/pequeno grupo), indicando volume de acompanhamento significativo. Regista-se ainda acompanhamento tutorial pontual (2 alunos: 7.ºA e 8.ºA) e a continuidade do projeto Violentómetro (Dose reforço – Parte II) com 8 sessões (4 no 8.ºA e 4 no 8.ºB). O “Recreio Divertido” não foi implementado por falta de horário da mediadora, e o projeto “Apadrinhamento Jovem” teve 3 sessões com alunos do 5.º e 8.º ano.

3) Promoção da saúde e bem-estar escolar

Neste domínio, a atuação foi essencialmente de intervenção psicológica, abrangendo 7 alunos (1.º ciclo: 2; 2.º ciclo: 1; 3.º ciclo: 4; pré-escolar: 0). As ações de sensibilização previstas não se realizaram no semestre, o que constitui uma lacuna face ao eixo preventivo/comunitário da promoção do bem-estar.

4) Promoção e orientação para a aprendizagem

O quadro evidencia uma intervenção pedagógica e psicopedagógica relevante: realizaram-se 4 avaliações técnico-pedagógicas (1.º ciclo: 2; 3.º ciclo: 2) e um rastreio no pré-escolar a 21 crianças (JI Carvalhais: 2; JI Barroncal: 10; JI Sudeste: 9). A intervenção psicopedagógica “ao abrigo do DL 54/2018” abrangeu 13 alunos (1.º ciclo: 1; 2.º ciclo: 3; 3.º ciclo: 9), a par de intervenção psicopedagógica adicional com 14 alunos (pré-escolar: 1; 1.º ciclo: 8; 2.º ciclo: 2; 3.º ciclo: 3). Destaca-se também o programa Ágil – Intervenção na Leitura e Escrita, com alunos do 3.º ano (n=28) e 13 sessões, apontando para uma aposta estruturada no reforço de competências

nucleares. A orientação vocacional está prevista apenas a partir de março de 2026, pelo que ainda não apresenta execução no 1.º semestre.

5) Ensinar e aprender na era digital

Este quadro evidencia uma atuação transversal e operacional, com forte enfoque na infraestrutura e suporte: manutenção e preparação de equipamentos, rede, *kits* digitais e gestão de distribuição (autos/documentação/garantias), apoio à integração das TIC em projetos e dúvidas em sala de aula, e produção de conteúdos digitais (apresentações, vídeos, formulários, fichas interativas). Inclui ainda suporte a sessões online e inquéritos, gestão/divulgação (TV do átrio e YouTube), apoio personalizado a alunos e encarregados de educação com dificuldades digitais, formação/sensibilização (edição de vídeo para 9.º ano; Internet Segura para 3.º ano e EE do 2.º ciclo), e apoio a eventos/avaliações (*Newsletter*; provas ModA 4.º/6.º; provas finais 9.º), além de gestão de plataforma web e tutoriais. Em síntese, é um eixo orientado para capacidade instalada, continuidade de serviços e suporte pedagógico.

Tabela XXII - Quadro-síntese das atividades desenvolvidas pelos Técnicos do GAAP

Intervenção Social e Comunitária		
Atividade (intervenção)	1.º Semestre	2.º Semestre
Acompanhamento social de famílias	Pré-escolar – 3 alunos 1.º ciclo – 1 aluno 2.º ciclo – 1 aluno 3.º ciclo – 1 aluno	
Acompanhamento social de famílias com crianças/jovens acompanhados pela CPCJ	6.ºA – 1 aluno 1.º/2.ºD – 1 aluno	
Acompanhamento social de famílias com crianças/jovens acompanhados pela EMAT	8.ºB – 2 alunos B4 – 1 aluno B2 – 1 aluno	
Articulação com as equipas CPCJ/EMAT e ELI	Presenciais – 2 Relatórios – 2	
Encontro – Técnicos da Microrrede	1.º encontro – 14 janeiro 2026	
Encontro – Técnicos dos agrupamentos de escolas do concelho de Baião/Município	Não se realizou.	
Assembleia de alunos	6 sessões/ 3 em 3 semanas	
Ações de sensibilização	- Assiduidade escolar para EE dos alunos do 5.º/6.º ano (n=25 EE) - Assiduidade escolar para EE dos alunos do 1.º ciclo (n=2 EE) - Os apoios da rede escolar para EE dos alunos do 1.º ciclo da EB1 de Carvalhais (n=4)	
Ações de solidariedade	Cabazes de Natal (n=10) Doação de roupas – ao longo do ano letivo	

Apoio e Mediação Escolar		
Atividade (intervenção)	1.º Semestre	2.º Semestre
Intervenção nos casos de Indisciplina	8 ocorrências (9 alunos) 2.º ciclo – 1 aluno 3.º ciclo – 7 alunos 1 Processo disciplinar Medidas Corretivas: 4 Medidas sancionatórias: 1	
Mediação de Conflitos/ Intervenção psicossocial (Individual/pequeno grupo)	68 intervenções	
Acompanhamento tutorial	7.ºA – 1 aluno 8.ºA – 1 aluno	
Projeto Violentómetro em articulação com a UTAD	Dose reforço (Parte II) 8.ºA – 4 sessões 8.ºB – 4 sessões	
Recreio Divertido	Não se realizou por falta de horário da mediadora.	
Projeto de mediação “Apadrinhamento Jovem” em articulação com CLDS 5G	3 sessões com os alunos envolvidos do 5.º e 8.º ano	

Promoção da saúde e bem-estar escolar		
Atividade (intervenção)	1.º Semestre	2.º Semestre
Intervenção psicológica	Pré-escolar – 0 alunos 1.º ciclo – 2 alunos 2.º ciclo – 1 aluno 3.º ciclo – 4 alunos	
Ações de sensibilização	Não se realizou.	

Promoção e orientação para a aprendizagem		
Atividade (intervenção)	1.º Semestre	2.º Semestre
Avaliações técnico-pedagógicas	4 alunos (1.º ciclo- 2 alunos; 3.º ciclo- 2 alunos)	
Rastreio Pré-escolar	21 crianças JI Carvalhais – 2 alunos JI Barroncal – 10 alunos JI Sudeste – 9 alunos	
Intervenção psicopedagógica (ao abrigo do DL 54/2018 – Medidas Seletiva e Medidas Adicionais)	1.º ciclo – 1 aluno 2.º ciclo – 3 alunos 3.º ciclo – 9 alunos	
Intervenção Psicopedagógica	Pré-escolar – 1 aluno 1.º ciclo – 8 alunos 2.º ciclo – 2 alunos 3.º ciclo – 3 alunos	
Ágil – Intervenção na Leitura e Escrita	3.ºA e 3/4.ºB – alunos do 3.º ano (n=28) 13 sessões	
Orientação Vocacional	(a partir de março de 2026)	

Ensinar e aprender na era digital	
Intervenções realizadas	
Otimização de Recursos Digitais	Apoio à implementação do programa Escola Digital, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> - Preparação e manutenção de equipamentos informáticos nas salas de aula, sala digital, gabinetes, serviços administrativos e espaços comuns; - Atualização de <i>software</i>, substituição de componentes e manutenção da rede; - Configuração e manutenção dos <i>Kits</i> Digitais; - Gestão da distribuição de equipamentos: criação de autos de entrega, digitalização de documentação, controlo de garantias, substituições e transferências de alunos.
Integração das TIC em Projetos Pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio à realização de projetos, concursos e atividades interdisciplinares com recurso a ferramentas digitais; - Esclarecimento de dúvidas sobre o uso das TIC na sala de aula; - Dinamização da sala digital, promovendo metodologias de ensino mais interativas.
Criação e Edição de Conteúdos Digitais	- Colaboração com docentes na produção de materiais multimédia (apresentações, vídeos, som, formulários <i>online</i> , testes, fichas de trabalho interativas).
Suporte a Sessões Online e Inquéritos	<ul style="list-style-type: none"> - Preparação de equipamentos e plataformas para videoconferências com turmas e entidades externas; - Apoio na aplicação de inquéritos <i>online</i> a alunos e professores.
Gestão e Divulgação de Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Colaboração na atualização de conteúdos da TV do átrio da escola e canal de <i>YouTube</i>; - Produção e edição de vídeos de atividades escolares.
Apoio Técnico Personalizado	<ul style="list-style-type: none"> - Suporte a alunos com dificuldades de acesso ao <i>email</i> institucional e GIAE; - Apoio a encarregados de educação com menos competências digitais.
Formação e Sensibilização	<ul style="list-style-type: none"> - Sessões de formação em edição de vídeo para alunos do 9.º ano; - Sessões de sensibilização sobre <i>Internet Segura</i> para turmas do 3.º ano e encarregados de educação do 2.º ciclo (em colaboração com o GAAF).
Apoio Técnico a Eventos e Avaliações	<ul style="list-style-type: none"> - Suporte às edições mensais da <i>Newsletter</i> do Agrupamento; - Preparação e gestão dos equipamentos para a aplicação das provas ModA (4.º e 6.º anos) e Provas Finais de Ciclo (9.º ano).
Gestão de Plataformas e Tutoriais	<ul style="list-style-type: none"> - Atualização e manutenção da página <i>web</i> do agrupamento; - Criação, reformulação e adaptação de tutoriais digitais.

3.3 – Biblioteca Escolar

Apresenta-se uma síntese das atividades dinamizadas pela biblioteca escolar em articulação com outros departamentos (*cf.* tabela XXII), atividades realizadas com a biblioteca escolar (*cf.* tabela XXIII) e o número de requisições e permanência de professores na BE (*cf.* tabela XXIV).

Tabela XXII – Atividades realizadas pela equipa da BE em articulação com outros Departamentos.

ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
PROJETO ÁGIL	13 sessões <ul style="list-style-type: none"> ❖ Aplicação em dois momentos distintos do Teste de Avaliação da Precisão e Fluência da Leitura - REI e o Teste da Prova Rebelo de Escrita.

(BE + GAAF)	Leitura									
	Turmas	Nº	1º momento	Palavras lidas num minuto (média)	2º momento	Palavras lidas num minuto (média)	3º momento	Palavras lidas num minuto (média)	Alunos que evoluíram	% alunos que melhoraram
	3/4B	10	18.02.2025	42	30.09.2026	69	(a realizar em fev.)			100%
	3A	19	18.02.2025	44	30.09.2026	60	(a realizar em fev.)			100%
	Escrita									
	Turmas	Nº	1º momento	erros (média)	2º momento	erros (média)	3º momento	erros (média)	Alunos que evoluíram	% alunos que melhoraram
	3/4B	9	11.02.2025	5,7	30.09.2026	4,8	(a realizar em fev.)			83,3%
	3A	19	11.02.2025	6,6	30.09.2026	4,2	(a realizar em fev.)			93,3%
	<p>A leitura dos resultados permite verificar que os alunos evoluíram ao longo dos dois semestres da implementação do projeto (o 2.º semestre do ano letivo anterior e o 1.º semestre do presente ano letivo).</p> <p>Durante o 2.º semestre, a partir do mês de fevereiro, o projeto será aplicado às turmas 2A e 2B.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Atividades de leitura, escrita e expressão plástica com recurso à história “O soldado João, de Luísa Ducla Soares. ❖ Atividades de leitura, oralidade e escrita com recurso ao uso das TIC, baseadas em pequenos contos; ❖ Visita à BMB (09/12/2025). Trabalho à volta do livro “Desculpa”, de <i>Norbert Landa</i>”. ❖ Leitura e preparação das peças “O Burro que não sabia zurrar” e “Gala Anual da Bicharada Chique”. ❖ Apresentação das peças (4/2/2026). 									
	“Jornalista por um dia” RAcBE	5A e 5B – Professora Idalina Medeiros Referencial AcBE (ÁREA B) Literacia dos media / Atividade - "Jornalista" por um dia - 5.º ano. Foi criado um <i>Padlet</i> para esta atividade. Ver em https://padlet.com/maria_ia_medeiros/referencial-acbe-rea-b-literacia-dos-media-atividade-jornali-rqbcrvf54twys227								
Vou levar-te comigo!	1.º ciclo – Atividade de requisição de livros, acompanhada por sessões de leitura, reconto e interpretação das leituras. Foram efetuadas 201 requisições.									
Concurso de Leituras RBB	Turmas envolvidas: 3/4B, 4A,5A, 6A, 6B e 8A – Fase Escolar. (Apurados para a Fase Municipal 2 alunas do 3/4B, 1 aluna do 4A, 3 alunos do 6A e 3 alunos do 8A)									
Podcast	Com a regularidade mensal e intervenção dos alunos do Clube de Leitura e 6A. Pode ser ouvido em https://open.spotify.com/show/2wasFIWk7KkhNyFbuELiFB									
Clube de Leitura	Turmas participantes / alunos voluntários: 18 do 4.º ano /4A; 8 do 3/4B do 4.º ano e 9 alunos do 3.º e 4.º ano do 3/4D = 25 alunos. A Frequência dos alunos foi excelente, no entanto, como são muitos, foi necessário dividir os participantes em 3 grupos. Assim, o 1.º grupo, que contabiliza todos os alunos do 4.º ano da turma 3/4B e 4 do 4ª, tiveram 5 sessões. O 2.º grupo é constituído pelos restantes alunos do 4A com 4 sessões. O 3.º grupo é o 3/4D e teve 3 sessões. Participação do Clube de Música. Gravações dos textos no <i>Podcast</i> “Vozes de Leitura”.									

Histórias da Ajudaris	5A, 5B (Prof. Idalina Medeiros) Tema: Ambiente (Ainda por submeter)
Uma aventura literária 2026	Participação no concurso na modalidade de desenho da aluna “Ana Ribeiro” do 9.ºC.
Participação na <i>newsletter</i> , <i>divulgação</i> e atualização do blogue http://bibsmz.blogspot.com/ , <i>Instagram</i> e <i>Facebook</i> .	

O eixo dominante do semestre foi o Projeto ÁGIL (BE + GAAF), com 13 sessões e aplicação de instrumentos de avaliação (teste de precisão/fluência da leitura e prova de escrita). Os resultados mostram evolução clara entre momentos de avaliação: na leitura, as turmas 3/4B (10 alunos) e 3A (19 alunos) registam melhoria em 100% dos alunos (por exemplo, a média de palavras lidas/minuto sobe de 42 para 69 no 3/4B e de 44 para 60 no 3A). Na escrita, também se verifica redução do número médio de erros (3/4B: 5,7 → 4,8; 3A: 6,6 → 4,2) com melhoria em 83,3% (3/4B) e 93,3% (3A). O relatório reforça que a evolução é consistente com a continuidade do projeto (2.º semestre do ano anterior + 1.º semestre atual) e prevê alargamento, no 2.º semestre, às turmas 2A e 2B.

Para além do ÁGIL, a tabela evidencia forte dinamização de literacias múltiplas: literacia dos media (“Jornalista por um dia” no 5.º ano, com suporte digital via *Padlet*), promoção da leitura (“Vou levar-te comigo!” com 201 requisições no 1.º ciclo e sessões de leitura/reconto/interpretação), e atividades estruturantes de envolvimento cultural (visita à BMB em 09/12/2025; preparação e apresentação de peças de teatro a 04/02/2026). Há ainda participação em concursos e projetos (Concurso de Leituras RBB, “Uma aventura literária 2026”, Histórias da Ajudaris), e reforço da comunicação (*Newsletter*, *blogue*, redes sociais) e do ecossistema de leitura com *Podcast* mensal e Clube de Leitura (25 alunos, elevada assiduidade, organização em 3 grupos/sessões).

Tabela XXIII – Atividades realizadas, em articulação com a BE

ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Visita Guiada	5A e 5B
Ação de sensibilização (RESINORTE)	Todo os alunos do agrupamento
Projeto ÁGIL	5 sessões na BE (8 em sala de aula)
Clube de Leitura	8 sessões + 3 em Carvalhais
Grupos interativos	2 sessões
Exposição Rosa dos Ventos	Professora Odete Souto – 7.º anos
Assembleia de alunos	5 sessões
Projeto “Vou levar-te comigo”	11 sessões
Parlamento dos Jovens	1 sessão
Pesquisa computadores /Apresentação de trabalhos	13 sessões / aulas
Diversos (Requisições livros / tarefas várias)	13 sessões / aulas
Violentómetro	8 sessões
Tertúlias dialógicas	9 sessões
GAAF (encontro microredes)	1 sessão

Este quadro evidencia intensidade e diversidade de utilização da BE enquanto espaço pedagógico e de desenvolvimento de projetos. Destacam-se atividades recorrentes, como: pesquisa em computadores/apresentação de trabalhos (13 sessões/aulas), requisições e tarefas

diversas (13 sessões/aulas), Projeto “Vou levar-te comigo” (11 sessões), Tertúlias dialógicas (9 sessões), Violentómetro (8 sessões) e Clube de Leitura (8 sessões + 3 em Carvalhais). Surgem ainda ações de cidadania/participação (“Assembleia de alunos” – 5 sessões; Parlamento dos Jovens – 1 sessão), projetos e articulações estruturantes (GAAF/microrredes – 1 sessão) e atividades de sensibilização para a sustentabilidade (RESINORTE para todos os alunos) e de valorização curricular (Exposição “Rosa dos Ventos” no 7.º ano).

Tabela XXIV

Entrada espontânea	Requisições domiciliárias	Professores na BE com turma /grupo de alunos
3491 entradas	641 requisições	148

Os indicadores de utilização confirmam elevada procura e utilização regular: registam-se 3491 entradas espontâneas, 641 requisições domiciliárias e 148 utilizações por professores com turma/grupo de alunos. Estes valores evidenciam simultaneamente (i) forte atratividade do espaço (entradas), (ii) dinâmica consistente de leitura em regime de empréstimo (requisições) e (iii) integração curricular/pedagógica (docentes com turmas/grupos), o que reforça o papel da BE como recurso educativo estruturante no semestre.

3.4. - Gestão Curricular

A gestão curricular tem a sua maior expressão nas reuniões do departamento do 1.º ciclo, nos conselhos de turma e nas reuniões das equipas pedagógicas, nos restantes níveis de ensino. Os docentes dispõem de um tempo semanal comum para reunirem por equipas pedagógicas de ano, que permitiu reforçarem a articulação, nomeadamente para a planificação de domínios de autonomia curricular.

Não obstante, salientam-se ainda a existência de projetos transversais e integrados em diferentes áreas do saber, no âmbito do PAA e no desenvolvimento da estratégia de educação para a cidadania, que reforçam a articulação. Salientam-se a dinamização de aulas de campo principalmente nas disciplinas com componente experimental (ação prevista no projeto TEIP) e atividades de clubes que articulam com o currículo. Para estas disciplinas foi prevista o desdobramento das turmas e ou coadjuvações.

Em termos de gestão curricular verifica-se a existência de respostas educativas para as crianças com necessidades específicas (n=34) cuja análise se abordou no item resultados. São aplicadas, pelos docentes, medidas universais, seletivas e adicionais sempre que os alunos manifestam dificuldades e que constam dos planos de turma.

4 - AUTOAVALIAÇÃO

A equipa de autoavaliação ao longo do primeiro semestre elaborou inquéritos por questionário para auscultar a comunidade educativa e que serão aplicados ao longo do segundo semestre.

Sobre os resultados foram monitorizados os resultados académicos; os resultados sociais; os indicadores globais do PPM; o trabalho desenvolvido pela BE e pelo GAAF.

No sentido de manter a aplicação de questionários de satisfação previstos nas ações do PPM-TEIP e continuar a auscultar a comunidade escolar sobre a prestação de serviços / desempenho do Agrupamento, ao longo do primeiro semestre foram aplicados inquéritos por questionário aos alunos que frequentam o Projeto Ágil. O questionário foi elaborado pela equipa de autoavaliação com recurso ao *google forms*. Foi disponibilizado o link para resposta ao inquérito por questionário a cada aluno, não fazendo a recolha de email, assegurando-se, por esta forma, a confidencialidade na recolha de dados. Responderam ao questionário 94 alunos. Esta auscultação insere-se na ação 4 e no item “**Faz-te ouvir**”, uma dinâmica que passa por **dar voz aos alunos**, por via da criação de condições processuais de escuta ativa.

Resultados – Projeto Ágil

Micro-ação 5.1: Outras Atividades de Leitura – Projeto TEIP - Ação 1. Ler SS+ (Ler é Saber e Ser Mais) Atividades de leitura e escrita e representação literária, em articulação com a BE e o GAAF.

Destinatários: Alunos do 1.º (3.º e 4.º anos) e 2.º ciclos.

Objetivo: Conhecer as perceções dos alunos sobre o impacto do Projeto Ágil ao nível da motivação para a leitura, compreensão literária, criatividade e trabalho colaborativo.

Inquéritos realizados nos dias 12 e 14 de janeiro de 2026.

Parte I - Dados Gerais

Inquiridos: 94

3.º ano - 29,8% (n=28) / 4.º ano - 26,6% (n=25) / 5.º ano – 21,3% (n=20) / 6.º ano – 22,3% (n=21)

Parte II - Envolvimento e Motivação

- Cerca de 50% dos inquiridos (n=47) relataram gostar "bastante" de participar nas atividades do Projeto. Por sua vez, 40,4% (n=38) responderam "muito", 6,4% (n=6) "um pouco" e 3,2% (n=3) "não sei".
- Quando questionados sobre a possibilidade de as atividades os ajudarem a gostar mais de ler, 28,7% (n=27) indicaram "bastante", 41,5% (n=39) "muito", 25,5% (n=24) "um pouco", 1,1% (n=1) "muito pouco" e 3,2% (n=3) "não sei".
- A motivação dos alunos quanto à participação varia entre "bastante", com 40,4% (n=38), "muito", com 35,1% (n=33), "um pouco", com 11,7% (n=11), "muito pouco", com 2,1% (n=2), e 10,6% (n=10) "não sei".
- Relativamente à criatividade e dinamização das atividades do Projeto, 46,8% (n=44) dos respondentes classificaram-nas como "bastante", 44,7% (n=42) como "muito", 5,3% (n=5) como "um pouco" e 3,2% (n=3) "não sei".

Análise:

- Os resultados indicam que a grande maioria dos participantes demonstra uma forte ligação afetiva e motivacional às atividades propostas. O entusiasmo é evidente, com 90,4% dos participantes a situarem-se nos níveis mais elevados de satisfação.
- O projeto tem vindo a cumprir o seu papel pedagógico de incentivo literário, uma vez que 70,2% dos inquiridos reconhecem que as atividades ajudam "muito" ou "bastante" a promover o gosto pela leitura.
- Embora a motivação intrínseca se mantenha elevada, esta apresenta uma dispersão ligeiramente maior e uma percentagem superior de indecisos (10,6%).
- Por fim, importa destacar que 91,5% dos inquiridos aprovam a forma como as atividades são conduzidas, validando a sua dinamização e criatividade.

Parte III - Leitura e Compreensão Literária

- Quando questionados sobre se as atividades os ajudam a compreender melhor o texto, as respostas dividem-se entre "bastante" com 28,7% (n=27), "muito" com 46,8% (n=44), "um pouco" com 20,2% (n=19) e 4,3% (n=4) para a opção "não sei".
- No que se refere ao apoio que as atividades lhes dão para compreender as ideias principais e para refletir sobre o que leem, 28,7% (n=27) indicaram "bastante", 58,5% (n=55) "muito", 9,6% (n=9) "um pouco" e 3,2% (n=3) "não sei".
- As atividades realizadas despertam o interesse dos alunos por outros autores: 42,6% (n=40) referiram "bastante", 30,9% (n=29) "muito", 21,3% (n=20) "um pouco", 2,1% (n=2) "muito pouco" e 3,2% (n=3) "não sei".
- As conversas geradas aquando da realização das diversas atividades ajudaram "bastante" 40,4% (n=38) dos alunos a desenvolver o espírito crítico; 37,2% (n=35) indicaram "muito", 11,7% (n=11) "um pouco", 2,1% (n=2) "muito pouco" e 8,5% (n=8) "não sei"

Análise:

- A análise dos resultados relativos ao impacto cognitivo demonstra que o Projeto ultrapassa a mera componente lúdica, estabelecendo-se como um mediador eficaz da literacia.
- É particularmente notável o apoio dado à reflexão sobre a leitura (87,2%), o que indica que as atividades ajudam os alunos a passar de uma leitura passiva para uma análise mais profunda.
- Além disso, a capacidade do projeto em despertar o interesse por novos autores (73,5%) e promover o espírito crítico através do diálogo (77,6%) reforça a sua importância na formação de leitores autónomos e pensadores ativos.

Parte IV - Expressão e criatividade

- 54,3% (n=51) dos inquiridos responderam que gostaram bastante das atividades realizadas; 37,2% (n=35) indicaram "muito", 6,4% (n=6) selecionaram a opção "um pouco" e 2,1% (n=2) assinalaram "não sei".
- Relativamente à expressão de sentimentos, 36,2% (n=34) afirmaram sentir que podiam expressar bastante as suas ideias e emoções através das atividades, enquanto 45,7% (n=43) referiram "muito", 13,8% (n=13) "muito pouco" e 3,2% (n=3) "não sei".

- No que respeita ao envolvimento familiar, 55,3% (n=52) afirmaram que os pais e Encarregados de Educação valorizaram bastante as produções finais; 28,7% (n=27) indicaram "muito", 6,4% (n=6) "um pouco" e 9,6% (n=9) "não sei".

Análise:

- O balanço final do projeto é extremamente positivo, sustentado por três eixos fundamentais: a **motivação intrínseca**, o **desenvolvimento de competências cognitivas** e a **valorização social**.
- A elevada taxa de satisfação (91,5%) é acompanhada por um sentimento de pertença e liberdade, onde mais de 80% dos alunos conseguiram expressar as suas emoções.
- Além disso, o projeto ultrapassou os limites do contexto escolar, obtendo uma forte validação das famílias (84%), o que reforça o impacto das produções finais enquanto instrumentos de comunicação e orgulho pessoal dos alunos.

Parte V – Colaboração e envolvimento com a comunidade

- 57,4% (n=54) dos inquiridos consideraram que trabalhar em grupo ajudou-os bastante; 33% (n=31) muito; 8,5% (n=8) um pouco e 1,1% (n=1) muito pouco.
- 48,9% (n=46) dos alunos referiram ter tido bastante apoio da BE e do GAAF, 24,5% (n=23) muito; 16% (n=15) um pouco; 1,1% (n=1) muito pouco e 9,6% (n=9) não sei.
- 46,8% (n=44) dos alunos questionados referiram que estas atividades os aproximaram bastante da comunidade escolar; 29,8% (n=28) muito; 16% (n=15) um pouco; 1,1% (n=1) muito pouco e 6,4% (n=6) não sei.

Análise: O projeto mobilizou não só os alunos entre si (90,4% no trabalho de grupo), mas também envolveu as famílias (84%) e as estruturas de apoio escolar, criando uma rede de suporte sólida.

Parte VI – Avaliação Global e Sugestões

Preferências dos alunos:

Categoria Favorita	Frequência (n)	Percentagem (%)
Peças de Teatro (Representação)	58	61,7%
Leituras e Livros	15	16,0%
Aspetos Combinados / Tudo	13	13,8%
Escrita / Desenho / Música / Jogos	5	5,3%
Multimédia (Vídeo/Áudio)	2	2,1%
Outros/Impercetível	1	1,1%

- A representação teatral é, de longe, a atividade mais popular. Apesar do foco no teatro, a base do projeto — o livro — mantém a sua importância.
- Em Leituras e Livros o valor é muito positivo, pois mostra que para uma fatia considerável dos alunos, o contacto direto com o texto foi o ponto alto.
- A diversidade de recursos (vídeos, áudios, desenhos) foi mencionada como o aspeto favorito por um grupo diversificado.

O que melhorar (n=94)

Categoria de Resposta	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Gostaram de Tudo (Sem críticas)	32	34,0%
Resistência à Leitura/Escrita	12	12,8%
Críticas às Peças/Personagens	6	6,4%
Desagrado com Áudios/Vídeos/Desenho	10	10,6%
Desejo de maior protagonismo/equidade	3	3,2%
Outros (Jogos, falta de tempo, etc.)	4	4,3%
Respostas Inválidas / Incompreendidas	27	28,7%

- O Projeto Ágil demonstrou ser uma iniciativa de elevado sucesso, alcançando níveis de satisfação e envolvimento superiores a **90%**.
- A metodologia baseada na criatividade e no dinamismo das atividades foi o principal fator de adesão, transformando a percepção dos alunos sobre a aprendizagem literária.

Principais Conquistas Pedagógicas

- **Competências de Leitura:** O projeto foi um mediador eficaz, com 87,2% dos alunos a reconhecerem um apoio significativo na identificação de ideias principais e na reflexão crítica.
- **O Triunfo do Teatro:** A representação teatral emergiu como a atividade favorita para 61,7% dos participantes, provando ser o "gancho" ideal para o envolvimento com o texto.
- **Espírito Crítico e Expressão:** Mais de 80% dos alunos sentiram que o projeto lhes deu voz para expressar emoções e desenvolver um pensamento mais autônomo.

Dimensão Social e Institucional

- **Trabalho em Equipe:** Foi a metodologia mais valorizada (90,4%), promovendo a cooperação e a ajuda mútua.
- **Ponte Escola-Família:** A valorização das produções finais pelos pais e encarregados de educação (84%) indica que o impacto do projeto se estendeu com sucesso à comunidade educativa externa.
- **Integração Escolar:** O projeto fortaleceu o sentimento de pertença à comunidade para 76,6% dos alunos, contando com um apoio visível da BE e do GAAF (73,4%).

Recomendações:

Com base nas sugestões e críticas dos alunos, propõem-se as seguintes melhorias:

- **Diferenciação no Apoio à Leitura:** Reforçar as dinâmicas de diferenciação para o grupo de **12,8%** que ainda manifesta resistência à leitura e escrita.
- **Otimização dos Instrumentos de avaliação interna:** Simplificar a linguagem dos questionários de avaliação interna para reduzir a taxa de respostas "imperceptíveis" ou "não compreendidas", utilizando preferencialmente escalas numéricas.

Nota: Durante a aplicação do inquérito, 4 alunas (1 da turma 4A e 3 da turma 3/4B) receberam apoio (leitura do questionário), uma vez que beneficiam de medidas seletivas de suporte à aprendizagem.

